



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MESTRADO PROFISSIONAL

Instituição Associada

IFFluminense – Centro de Referência

AVALIAÇÃO DO USO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM
SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARCELLE LOUREIRO TERRA

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2019

MARCELLE LOUREIRO TERRA

**AVALIAÇÃO DO USO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM
SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Dr. Dirceu Pereira dos Santos

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T323a Terra, Marcelle Loureiro, 1991-.
Avaliação do uso dos laboratórios de habilidades em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em enfermagem / Marcelle Loureiro Terra. – Campos dos Goytacazes, RJ, 2019. xi, 96 f.: il. color.

Orientador: Dirceu Pereira dos Santos, 1980-.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2019.
Referências: p. 79-83.

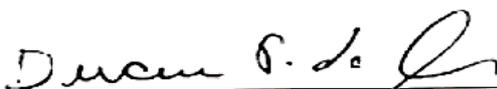
1. Enfermagem - Estudo e ensino (Superior). 2. Enfermagem - Manuais de laboratório. 3. Enfermeiras - Formação - Rio de Janeiro (RJ). I. Santos, Dirceu Pereira dos, 1980-, orient. II. Título.

CDD 610.73069 23.ed.

Dissertação intitulada **AVALIAÇÃO DO USO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**, elaborada por Marcelle Loureiro Terra e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 06 / 11 / 2019

Banca Examinadora:



Dirceu Pereira dos Santos, Doutor em Engenharia Química / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)
Orientador.



Maysa Franco Zampa, Doutora em Biotecnologia / Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)



Hércules Rigoni Bossato, Doutor em Enfermagem / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Kátia e Marcelino pelo amor e dedicação em toda minha vida.

Ao meu marido Sérgio pelo amor, companheirismo, paciência e incentivo durante toda esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

“Consagre ao SENHOR tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” (PROVÉRBIOS 16:3), ao meu Deus toda honra e glória por ter me sustentado durante essa trajetória.

Muito obrigada ao meu orientador Professor Doutor Dirceu Pereira dos Santos pela paciência, dedicação e principalmente por aceitar o desafio de mergulhar no ensino da Ciência da Enfermagem.

Agradeço ao meu marido Sérgio Pessanha Rasma por emprestar os ouvidos em horas e horas, durante dias e noites sobre o assunto aqui tratado. E principalmente pela ajuda com a matemática e bancos de dados.

Gratidão aos docentes e técnicos administrativos em educação do Instituto Federal Fluminense pela formação profissional oferecida. Aos meus colegas de turma pela parceria e por acreditarem na educação pública, gratuita e de qualidade.

O meu agradecimento a Universidade Federal do Rio de Janeiro - *Campus Macaé*, pela anuência para a realização da pesquisa. Ao Curso de Graduação em Enfermagem por toda ajuda para a concretização deste estudo. As minhas colegas de trabalho pelo encorajamento, em especial Josi Alvarenga, Waleska de Lima e Andressa Ambrosino.

Aos Professores que aceitaram participar da minha banca de defesa do mestrado, muito grata pela preciosa contribuição.

Agradecimento mais que especial ao discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, por servirem de motivação para a pesquisa e por aceitarem prontamente contribuir com este estudo.

EPIGRAFE

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição das instituições de ensino superior que ofertam Bacharelado em Enfermagem presencial. _____	4
Figura 2 - Distribuição das publicações por ano. _____	12
Figura 3 - Foto hall dos Laboratórios Adolescente e Idoso. _____	15
Figura 4 - Laboratório do Adolescente. _____	16
Figura 5 - Laboratório do Idoso, lateral esquerda. _____	17
Figura 6 - Laboratório do Idoso, lateral direita. _____	17
Figura 7 - Laboratório do Adulto. _____	18
Figura 8 - Laboratório do Adulto antes da realização de prova prática. _____	18
Figura 9 - Laboratório de Saúde da Mulher foto I. _____	19
Figura 10 - Laboratório de Saúde da Mulher foto II. _____	19
Figura 11 - Checklist temático _____	22
Figura 12 - Discentes matriculados e entrevistados de acordo com as disciplinas no 1º semestre de 2019. _____	24
Figura 13 - Distribuição das atividades por laboratório em 2018. _____	27
Figura 14 - Categorias das atividades no ano de 2018. _____	29
Figura 15 - Frequência e principais atividades relatadas pelos discentes. _____	37
Figura 16 - Percepção dos discente quanto a frequência de atividades práticas das disciplinas nos laboratórios. _____	38
Figura 17 – Percepção dos discente quanto a estrutura física, acessibilidade e conforto dos laboratórios. _____	39
Figura 18 - Percepção dos discente quanto aos materiais disponíveis. _____	42
Figura 19 - Opinião dos discente em relação ao horário, agendamento e regras dos laboratórios. _____	44
Figura 20 - Percepção dos discentes em relação a importância dos laboratórios para a formação profissional. _____	46

AVALIAÇÃO DO USO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição dos laboratórios de habilidades em saúde no processo de formação na educação profissional para graduandos de Enfermagem. Também foi realizada a produção de um “Guia prático para utilização dos laboratórios integrados de cuidado em saúde”, como produto educacional. Através da pesquisa documental e pesquisa de campo, com abordagem quanti-qualitativa, foram abordados 100 alunos matriculados do 5º ao 10º período no primeiro semestre letivo de 2019 na UFRJ – *Campus Macaé* Professor Aloísio Teixeira. Ao todo 314 atividades foram analisadas, que ocorreram em quatro laboratórios vinculados ao curso. Dessas atividades 53,3% foram práticas, 35,5% teóricas e 11,2% teórico-práticas. Dos entrevistados, 92 eram do sexo feminino, média de 24 anos e 17 possuíam curso técnico de enfermagem. Oitenta e oito alunos declararam conhecer todos os laboratórios, e a média de utilização dos espaços ficou de 11 a 15 vezes por semestre. O horário de funcionamento dos laboratórios de 8h às 20h foi um ponto de satisfação. Como ponto de insatisfação foi a falta de recursos materiais e 53 alunos discordam que os laboratórios são confortáveis, principalmente devido aos bancos sem recosto. Oitenta e um alunos concordam totalmente que os simuladores são importantes para o processo de aprendizagem, 94 alunos concordam que o desenvolvimento de prática simulada nos laboratórios influencia para a formação crítica e reflexiva. E 96 alunos concordam que treinar e simular técnicas e habilidades é o fator que mais influencia a utilização dos laboratórios. Conclui-se que foram diversas motivações para os discentes utilizarem os espaços, acesso aos materiais, executar os procedimentos com mais segurança, crescimento profissional, tranquilidade e organização do espaço, treinar para a prova prática e disponibilidade da equipe técnica para se necessário tirar dúvidas. Sendo um recurso pedagógico de destaque para a formação dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: ensino; educação profissional; laboratório; enfermagem.

**EVALUATION OF THE USE OF HEALTH SKILL LABORATORIES AS A
PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE PROFESSIONAL TRAINING PROCESS OF
NURSING GRADUATION COURSE**

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the contribution of health skills laboratories in the process of training in professional education for nursing undergraduates. The production of a “Practical Guide for the use of integrated health care laboratories” was also produced as an educational product. Through documentary research and field research, with quantitative and qualitative approach, 100 students enrolled from the 5th to the 10th period in the first semester of 2019 at UFRJ - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira were approached. In all 314 activities were analyzed, which occurred in four laboratories linked to the course. Of these activities 53.3% were practical, 35.5% theoretical and 11.2% theoretical-practical. Of those interviewed, 92 were female, average 24 years old and 17 had a technical nursing course. Eighty-eight students reported knowing all the laboratories, and the average use of spaces was 11 to 15 times per semester. The opening hours of the laboratories from 8am to 8pm was a point of satisfaction. As a point of dissatisfaction was the lack of material resources and 53 students disagree that the labs are comfortable, mainly due to the backless seats. Eighty-one students fully agree that simulators are important to the learning process, 94 students agree that the development of simulated practice in the labs influences critical and reflective training. And 96 students agree that training and simulating techniques and skills is the factor that most influences lab utilization. It was concluded that there were several motivations for the students to use the spaces, access to materials, perform the procedures with more security, professional growth, tranquility and organization of the space, train for the practical test and availability of the technical team to answer questions. Being a prominent pedagogical resource for the training of health professionals.

Keywords: teaching; professional education; laboratory; nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. ENFERMAGEM NO CENÁRIO BRASILEIRO	1
1.2. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA	5
1.3. OBJETIVOS	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. METODOLOGIA	14
3.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	20
3.2. PESQUISA DOCUMENTAL	20
3.3. PESQUISA DE CAMPO	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1. PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS LABORATÓRIOS	27
4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES E ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DOS LABORATÓRIOS	35
4.3. ESTRUTURA FÍSICA E RECURSO MATERIAL	39
4.4. FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS E AGENDAMENTO	43
4.5. PAPEL DO LABORATÓRIO DE HABILIDADE PARA A FORMAÇÃO	46
5. PRODUTO EDUCACIONAL	50
5.1. GUIA PRÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CUIDADO EM SAÚDE	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	84
ANEXOS	90

1. INTRODUÇÃO

A dissertação seguiu a seguinte sistematização, Capítulo 1 intitulado INTRODUÇÃO, contendo um resgate histórico do Curso de Enfermagem no Brasil, a distribuição das matrículas no cenário nacional, delimitação do tema com papéis do laboratório de habilidades e saúde na formação profissional do enfermeiro, justificativa e relevância do estudo. Por fim, objetivo geral e específicos.

No Capítulo 2, REFERENCIAL TEÓRICO, aborda um resgate da origem e direito constitucional da educação e educação profissional e tecnológica. Interação dos processos comportamentais que envolvem o “ensinar” e “aprender”, e levantamento bibliográfico da contribuição do laboratório de habilidades em saúde para a formação profissional do Enfermeiro.

A terceira seção nomeada METODOLOGIA aborda os caminhos metodológicos utilizados durante toda a pesquisa desde a carta de solicitação do coordenador do PROFEPT, aprovação do Comitê de Ética até tratamento dos dados. Seguindo para o capítulo 4 que contempla os RESULTADOS E DISCUSSÃO.

O capítulo 5 denominado PRODUTO EDUCACIONAL descreve e apresenta o produto. Finalizando com as CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIAS, APÊNDICES E ANEXOS.

1.1. ENFERMAGEM NO CENÁRIO BRASILEIRO

A partir de registros informais a enfermagem surge no Brasil ainda no período colonial, por volta de 1543, vinculada às Casas de Misericórdias de origem portuguesa. É oficializada no País com a criação de uma Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Hospício Nacional de Alienados. A abordagem da profissão tinha um foco completamente hospitalocêntrico e subordinada à prática médica. O curso poderia ser feito no mínimo em dois anos, oferecia noções teóricas e práticas de fisiologia, higiene hospitalar, curativo e pequenas cirurgias. Do aluno era exigido possuir mais de 18 anos, atestado de bons costumes, saber ler, escrever corretamente e noções de matemática (DECRETO 791, 1890).

Por volta de 1922 a Enfermagem Moderna surge no Brasil, sob influência das enfermeiras norte-americanas da Fundação Rockefeller. Por organização do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) dirigido por Carlos Chagas, o foco era o controle de epidemias e a saúde pública. Porém, somente em 1923 entrou em funcionamento com o nome de Escola de Enfermagem do DNSP e em 1926, passou a ser designada Escola de Enfermagem

Anna Nery (EEAN), em homenagem a pioneira da enfermagem no Brasil, a enfermeira Anna Justina Ferreira Nery. No ano de 1931, a EEAN passou a pertencer a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (GALLEGUILLLOS E OLIVEIRA, 2001).

Em 2007, como ação do Plano de Desenvolvimento da Educação é instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com o objetivo de melhor aproveitamento dos recursos físicos e humanos para ampliar o acesso e permanência da população ao ensino superior nas universidades federais. Essa proposta motivou a UFRJ em parceria com a EEAN e alguns Institutos a consolidar a interiorização da UFRJ, bem como da graduação em Enfermagem na Região Norte-Fluminense (DECRETO 6.096, 2007).

De acordo com a página oficial da UFRJ – *Campus Macaé* Professor Aloísio Teixeira (2018), o curso de Enfermagem e obstetrícia possui duração de 10 períodos (5 anos), na modalidade presencial em turno de funcionamento diurno. São ofertadas 50 vagas (25 por semestre letivo), pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação.

O profissional de enfermagem é responsável pelo cuidado ao outro, a arte do cuidar por todas as fases da vida desde a concepção, infância, adolescência, adulto, idoso e até no momento pós-morte. Exerce atividade de assistência à saúde, supervisão e coordenação no Sistema Único de Saúde (SUS) nos setores de Atenção Primária, Secundária e Terciária, da prevenção ao tratamento de doenças e agravos, além de incentivar a qualidade de vida e promoção da saúde (RESOLUÇÃO 564, 2017).

Tem como direito de acordo com Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, realizar e participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão. E sua atuação deve ser fundada pela autonomia, de acordo com os preceitos éticos e legais, teórico-filosófico e técnico-científico (RESOLUÇÃO 564, 2017).

A equipe de Enfermagem é composta por profissionais de Níveis Fundamental, Médio e Superior. Sendo essa, formada por Auxiliares, Técnicos e Enfermeiros respectivamente. Totalizando atualmente no Brasil 2.012.165 inscrições ativas nos Conselhos Regionais, não diferenciando o profissional com mais de uma inscrição (COFEN, 2017).

De acordo com o Censo de Educação Superior (2016) o curso de Graduação em Enfermagem do ano de 2009 a 2016 está entre os dez maiores cursos em relação ao número de matrículas, ingressantes e concluintes. Em 2016, o cenário foi de 273.444 alunos matriculados, 35.195 concluintes, ou seja, novos profissionais para compor o sistema de saúde brasileiro, o que destaca a relevância deste estudo.

Essas matrículas estão distribuídas por todo o Brasil, e de acordo com uma consulta

avançada ao site EMEC < <https://emec.mec.gov.br> > no mês de julho de 2018, revelou que atualmente são 909 Instituições de Educação Superior em atividade com o Bacharelado de Enfermagem presencial, dentre essas, há 85 instituições públicas e 824 instituições privadas. Minas Gerais é o estado com a maior quantidade de instituições públicas que oferecem o curso, com um total de 10.

Já o estado de São Paulo apresenta a maior quantidade das instituições particulares, 163. Deixando a Região Sudeste na posição de maior oferta do curso somando particulares e públicas, como é apresentado a seguir na Figura 1.

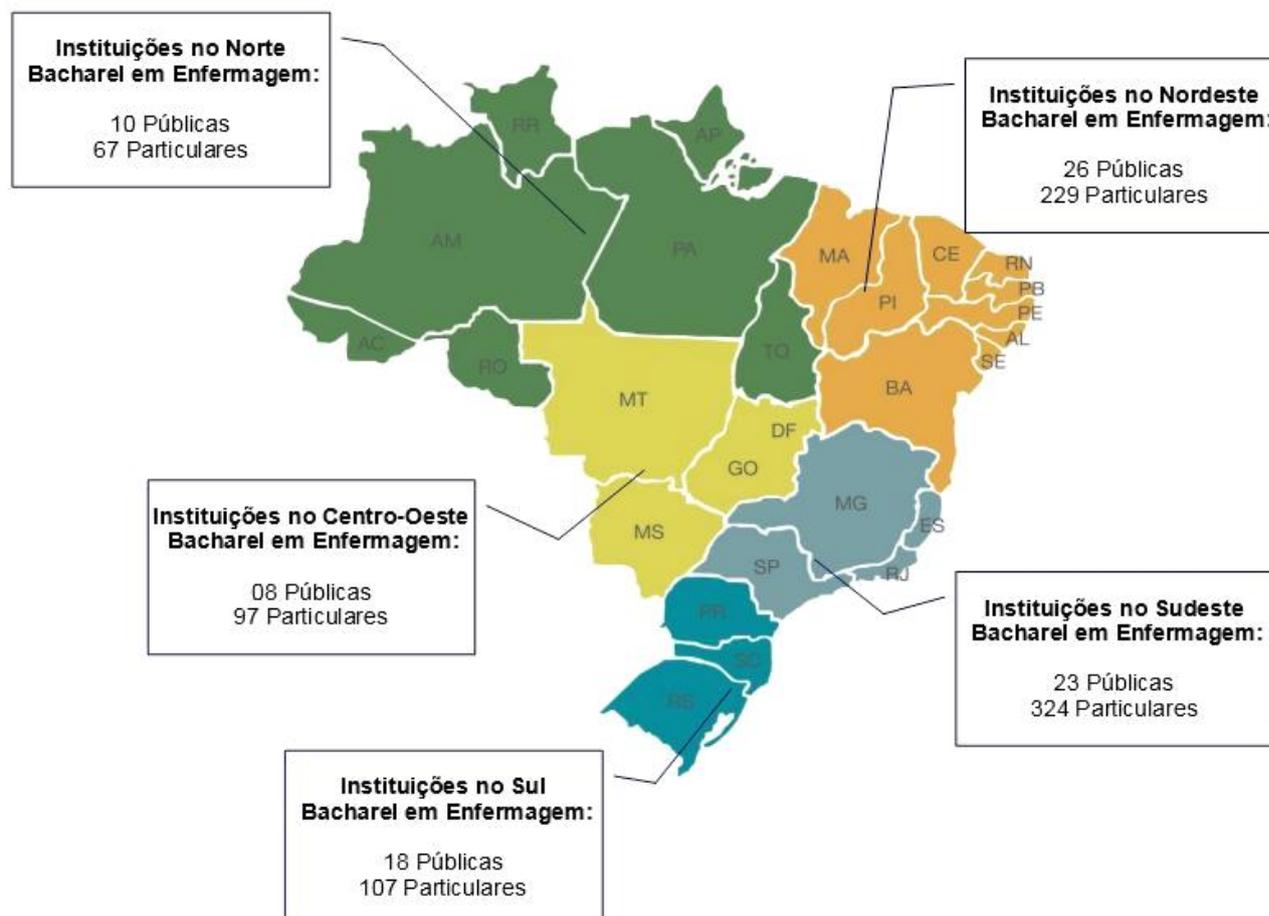
Vale destacar que a Região Nordeste, por ter o maior número de estados, apresenta a maior quantidade de instituições públicas com a oferta do Bacharelado em Enfermagem e a segunda maior em relação à oferta particular. Vinte e um estados incluindo o Distrito Federal apresentam ao menos duas instituições públicas, sendo uma de cunho estadual e outra federal (*e-MEC*, 2018).

Em um estudo realizado por Teixeira *et al.*, (2013) foi avaliado o panorama dos cursos de enfermagem com uma década das Diretrizes Nacionais Curriculares, de 2001 até 2011, corrobora com a privatização e expansão do ensino de graduação em enfermagem, e destaca os estados de São Paulo e Minas Gerais. Os autores apontam que o aumento da oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior indica a necessidade de pesquisas adicionais sobre a Educação em Enfermagem no Brasil. E a formação do enfermeiro para atender as necessidades da população deve vir acompanhada dos parâmetros de qualidade acadêmica.

Para a formação profissional do graduando em Enfermagem no Brasil, o projeto pedagógico do curso versa sobre conteúdos teóricos e práticos, além da obrigatoriedade de estágio supervisionado pelo discente na rede de serviços em saúde, que deve compor no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária total da graduação. As Instituições de Ensino Superior deverão criar recursos para aproveitamento do conhecimento adquiridos pelo discente, e as avaliações fundamentam-se nos conteúdos, competências e habilidades (RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3, 2001).

O laboratório de habilidades para a Enfermagem é um espaço destinado a facilitar e auxiliar a aprendizagem do discente, favorecendo a articulação entre conteúdo teórico e habilidades práticas. Tende a humanizar o ensino antes dos estágios supervisionados em algum espaço clínico (Postos de saúde, Hospitais e Centros de saúde) e estimular o aumento da qualidade durante a assistência aos usuários dos serviços de saúde (GOMES E GERMANO, 2007).

Figura 1 - Distribuição das instituições de ensino superior que ofertam Bacharelado em Enfermagem presencial.



Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal *e-Mec*, (27 julho de 2018).

O espaço permite o desenvolvimento de vivências, construção crítica de conceitos, comunicação e trabalho em equipe durante a realização de atividades acadêmicas e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão de forma simulada, que servem como suporte para o crescimento profissional. Pois os estudantes podem praticar as habilidades necessárias em um ambiente que permite erros, sem arriscar a segurança do paciente (PORTARIA 8.107, 2014).

O curso de Enfermagem no Brasil em seus diferentes níveis de formação profissional apresenta uma trajetória de expansão, possui mais de dois milhões de inscrições nos Conselhos Regionais. No ensino superior aproximadamente novecentas instituições ofertam o curso, com mais de duzentos mil alunos matriculados. Assim, atrelado com esses expressivos números tem a necessidade de garantir a qualidade de todos os recursos que envolvem o processo de ensinar e aprender.

Tendo como problema de pesquisa, o laboratório de habilidades contribui para o aperfeiçoamento do ensinar/aprender? Há necessidade de treinar habilidades e destrezas clínicas para um melhor desempenho durante os estágios nos serviços de saúde, a fim de uma formação comprometida com os aspectos éticos no ensino em saúde e enfermagem. Para tanto, o estudo testa a hipótese que os discentes do curso de graduação em enfermagem identificam que o laboratório de habilidades é um cenário que auxilia em seu processo de formação profissional.

1.2. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

A partir da experiência profissional da mestranda, surge a inquietação com o perfil das atividades que ocorrem no espaço, por ser um cenário com um custo diferenciado da sala de aula convencional tanto em relação ao recurso material quanto pessoal, e a necessidade de investigar como e se o espaço contribui efetivamente para o aperfeiçoamento da qualidade do ensinar/aprender.

O tema proposto versa sobre a identificação da contribuição dos *Laboratórios Integrados em Saúde* como espaço formal no processo de ensino e aprendizagem de acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro *Campus Macaé* Professor Aloísio Teixeira.

É de extrema relevância identificar se/e de que forma o cenário pode contribuir para o ensino prático dos discentes e amenizar possíveis intercorrências no campo físico e emocional a fim de treinar e desenvolver habilidades para além da técnica. E trabalhar questões relacionadas ao medo e insegurança no aprendizado da semiologia e semiotécnica.

Desta forma, a pesquisa surge com a necessidade de responder algumas inquietações e de acordo com os resultados desta pesquisa, pretende-se implementar medidas institucionais, através do produto educacional, um “Guia prático para utilização dos laboratórios integrados de cuidado em saúde”. Direcionado ao público que utiliza o espaço para um maior esclarecimento dos objetivos, funções e papel de um laboratório de ensino e habilidades.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral:

Avaliar a contribuição dos laboratórios de habilidades em saúde para o processo de formação na educação profissional para graduandos de Enfermagem.

1.3.2. Específicos:

- Caracterizar o perfil das atividades realizadas nos laboratórios;
- Descrever a percepção dos discentes de enfermagem em relação ao papel do espaço para a sua formação;
- Identificar como a utilização do laboratório auxilia o discente no processo de aprendizagem psicomotora, cognitiva e afetiva;
- Montar um guia de utilização para os laboratórios de habilidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A origem da educação condiz com a origem do homem, a essência humana é produzida pelo próprio ser através do trabalho, “o homem forma-se homem” e ajusta a natureza a suas necessidades, consciência, região ou qualquer coisa que queira. Logo, a formação do homem é um processo educativo, em que o ser se apropriava coletivamente dos meios de produção da existência (SAVIANI, 2007).

A educação é direito de todos e dever da família e do Estado com colaboração da sociedade, tendo em vista o desenvolvimento pessoal, preparação para a prática de cidadania e melhor qualificação para o mercado de trabalho, Art. 205 (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988). Atua como um instrumento de transformação social e que favorece o desenvolvimento físico, intelectual e moral do indivíduo.

Herdeira de uma tradição academicista e bacharelesca originada nos países europeus, a educação no Brasil foi historicamente pensada para atender a uma elite dirigente. Até a metade do século XX, a educação escolar da maioria da população, quando existia, restringia-se a uma formação para o aprendizado da leitura e da escrita. Os colégios profissionais ofertavam um ensino elementar para formação de artesãos. Somente em 1942, por meio da Reforma Gustavo Capanema, o ensino profissional foi organizado e estruturado como parte integrante do sistema educacional brasileiro, associado à lógica da transformação da sociedade brasileira pelo crescente processo de industrialização, num contexto de transição de uma economia agrária para uma economia industrial. Nesse sentido, a demanda pela transformação do ensino profissional, seus conteúdos e métodos passaram a ser parte da agenda da educação brasileira (PINTO, 2011, p. 55).

Inicialmente a educação profissional surge somente com a ideia de uma melhor qualificação para atender a demanda do mercado e inerente às classes menos favorecidas. O jovem deveria escolher seguir o ensino profissional ou o ensino secundário que dava acesso ao ensino superior. Posteriormente ocorreu a equiparação dos currículos e início de uma valorização econômica e social do ensino profissionalizante (PINTO, 2011). Este restabelecimento entre educação e trabalho ainda é fruto de discussões e de mudança social para vencer a barreira entre as grandes dimensões da educação profissional indo além do mercado de trabalho.

Para Carvalho e Kipnis (2010), os modelos de produção taylorista/fordista referenciavam a característica da qualificação profissional completamente voltada para o lucro e especificidade do tipo de tarefa previsível e rotineira desempenhada pelo trabalhador, que era ditada pela máquina. A mudança desse paradigma de profissional tem a função de favorecer a flexibilidade da formação, o que levou a mudança do currículo profissionalizante, baseando em competências e com maior relevância para a capacidade de adaptar e resolver problemas dos novos processos de trabalho e das novas tecnologias.

A educação profissional e tecnológica integra os diferentes níveis de formação (inicial,

técnica de nível médio, graduação e pós-graduação) e as dimensões do trabalho, da ciência e tecnologia, pode ser desenvolvida no ensino regular, na educação continuada ou no próprio ambiente de trabalho. Já, a educação superior tem por finalidade estimular as práticas de estudo independente, visando autonomia profissional e cultural. Dessa forma, promovendo e divulgando o conhecimento científico. Fortalecendo assim, a articulação da teoria com a prática e favorecendo as atividades de extensão universitária (LEI 9.394, 1996).

Diante do exposto, a educação profissional do Enfermeiro deve ser realizada de forma crítica e reflexiva, dotada de competências e habilidades que favoreçam a atuação profissional. Durante a graduação deve ser desenvolvida a formação técnico-científica que garanta a qualidade do exercício profissional. Assim, a proposta pedagógica do curso versará sobre os conteúdos mínimos curriculares, que são: Bases biológicas e sociais da Enfermagem; Fundamentos, Assistência, Administração e Ensino de Enfermagem, ambas com abordagens teóricas, práticas e algumas com estágios curriculares (DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2001).

Para Freire (1996), os docentes e educandos precisam viver a premissa que ensinar não é transferir saberes, mas criar possibilidades, com estímulo a curiosidade para a produção do conhecimento com o envolvimento de ambos no processo. E no reconhecimento do inacabamento do ser, que se estabelece a educação de forma permanente e nos faz seres éticos.

Gomes *et al.*, (2005) afirmam que o docente e discente tem papel ativo no processo ensino-aprendizagem, e devem sempre repensar a proposta pedagógica nos procedimentos de enfermagem realizados durante o curso. O pesquisador, como professor, durante a disciplina de semiologia¹ e semiotécnica, presenciou nos alunos sentimentos de medo e insegurança provocados por inabilidade. Foi observado que as aulas teórico-práticas desenvolvidas primeiramente no Laboratório de Enfermagem antes de estágios nos Serviços de Saúde, contribuíram para o processo de ensino/aprendizagem.

Os autores Kubo e Batomé (2001) abordaram a interação dos processos comportamentais que envolvem o “ensinar” e “aprender”, sendo o segundo consequência do primeiro, apesar de poder ocorrer também sem um mediador, ou seja, o indivíduo pode aprender sem ter sido ensinado por alguém. Com interesse na aprendizagem, o foco é o comportamento do aluno, os conceitos e procedimentos que constituem instrumentos da Análise do Comportamento. Sendo possível especificar os três componentes dessa relação: situação (classes de estímulos antecedentes), ação (classes de respostas) e resultados (classes de

¹ Semiologia: meio e modo de avaliar um doente, de verificar sinais e sintomas.

estímulos consequentes).

Na componente situação está tudo que antecede o processo de ensinar e que deve ser levado em consideração pelo docente durante o planejamento. Conseqüentemente, deve ser observado o objetivo de ensinar, o desenvolvimento do aprendiz, características como idade e habilidades já adquiridas, além de recursos de ensino disponíveis. A ação docente leva em consideração a situação e trilha o caminho para alcançar os resultados, que é a mudança do comportamento do aprendiz de acordo com a situação apresentada e que pode ser generalizada com situações similares, ou seja, a aprendizagem efetivada através das relações e transformações do aprendiz com o seu meio (KUBO E BATOMÉ, 2001).

Seguindo o estudo de Kubo e Batomé (2001) exemplificando nas ciências da saúde, esse meio que envolve o aprendiz, na área da saúde é representado também pelos estágios supervisionados ou extracurriculares e pelas habilidades, situações e simulações vivenciadas nos laboratórios de habilidades, tido como um recurso pedagógico.

Pode-se dizer, que recurso é algo que auxilia e o pedagógico é que tem um princípio educativo, ou seja, material, pessoa ou lugar que favorece o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de alcançar o objetivo educacional proposto pelo projeto pedagógico institucional que é embasado no currículo nacional de cada formação (EITERER E MEDEIROS, 2010).

Também, como proposta de ensino surgem as metodologias ativas, estratégia que visa o envolvimento e estímulo à autonomia de todos os envolvidos. Tem como protagonista o aluno, e os professores são como mediadores e orientadores do processo de ensino, utilizando situações didáticas propostas pelo professor. Essa metodologia estimula de forma voluntária ou involuntária o saber e a didática no aluno. Através da busca de novos conhecimentos pela utilização de pesquisa em livros, revistas, internet, roda de conversas, palestras etc. (DIESEL; BALDEZ E MARTINS, 2017).

Ensinar exige o reconhecimento do sujeito e de suas diversidades, além do estímulo a liberdade e autonomia (FREIRE,1996). A capacidade de aprender inerente ao ser humano tem como objetivo a transformação da realidade e do seu meio, essa prática educativa envolve o uso de diversos recursos de ensino em diferentes locais e com variados materiais (KUBO E BATOMÉ, 2001). Dentre esses cenários, voltado para a identidade profissional do enfermeiro está o laboratório de ensino e habilidades.

O processo ensino-aprendizagem envolve múltiplas variáveis dependentes e independentes (KUBO E BATOMÉ, 2001). E o laboratório é um recurso pedagógico, um espaço que apresenta manequins, leito, biombos, alguns materiais hospitalares, incluindo de consumo

para simular uma unidade de atendimento em saúde. E os discentes através da assimilação dos conteúdos podem treinar algumas técnicas para desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo relacionado à tomada de decisão durante os estágios clínicos.

Podemos afirmar, que um aluno e um futuro profissional que será melhor preparado, quando desenvolver com confiança e destreza a realização do saber/fazer de enfermagem. Dessa forma, traçará uma conduta ética e crítica para o exercício profissional que garantirá uma melhor segurança e uma assistência em saúde individual e coletiva de forma humana.

Em um estudo realizado por Friedlander (1994) já concluía alguns argumentos pedagógicos, psicológicos, éticos e econômicos em defesa das vantagens em utilizar o laboratório de enfermagem para uma abordagem inicial dos alunos no desenvolvimento de habilidades do curso. Além de apontar que a inabilidade aumenta o custo dos estágios devido aos desperdícios durante a manipulação de material descartável e esterilizado.

A mesma autora em uma pesquisa anterior, (FRIEDLANDER, 1984) fez uma comparação entre a habilidade na execução da técnica de cateterismo vesical em mulher com três grupos diferentes de alunos em estágio. O grupo controle A (composto por 25 alunos) não recebeu aula prática em laboratório de ensino, o grupo experimental B (composto por 20 alunos) teve aula prática e o grupo experimental C (composto por 19 alunos) teve aula prática com um roteiro institucional do passo a passo da técnica. Como comprobatório a pesquisadora observou que o último grupo apresentou menor quantidade de erros, média de 1,95 erro/aluno. Grupo B, uma média de 2,85 erros/aluno, e o grupo A que não teve treinamento prático, média de 6 erros/aluno.

Friedlander (1984) destaca também o tempo gasto para o treinamento em laboratório de enfermagem. Os alunos do grupo C que apresentaram o menor número de erros, além do roteiro institucional, eram livres para executar a técnica de cateterismo vesical no manequim por quanto tempo achassem necessário até se sentirem seguros. Já os alunos do grupo B tinham o tempo previsto de 1 hora e sem o roteiro. Em uma mesma tarefa, um aluno pode levar 10 minutos e outro 105 minutos, tento como comprobatório que as necessidades de aprendizagem são completamente individuais.

Em um estudo realizado com graduandos de enfermagem por Felix; Faro e Dias (2011), o laboratório de enfermagem foi apontado como um recurso indispensável no ensino introdutório de formação do discente, e que requer uma avaliação contínua para a visibilidade e efetividade do espaço. Reforçando a ideia de que o espaço pode ser um instrumento de grande valia para o preparo do profissional de enfermagem.

Camargo (2015) visando identificar a percepção dos discentes quanto a real contribuição do laboratório de enfermagem na disciplina de semiologia e semiotécnica no interior do estado de São Paulo, realizou um estudo, com uma abordagem quantitativa. A pesquisadora entrevistou 190 alunos que já tinham utilizado o espaço e constatou que 160 apontaram que o estímulo para uso do espaço foi adquirir segurança nas técnicas. Além disso, apontaram que 176 concordaram que todas as disciplinas teórico-prática do curso devem utilizar o laboratório para melhor aperfeiçoamento.

Mesmo com os estudos expostos até aqui, todos encontrados em bases de dados nacionais, para ampliar o conteúdo estudado e caracterizar as publicações sobre a temática, foi realizado um levantamento na base de dados *Scopus*, de acordo com a metodologia descrita no capítulo a seguir.

Na bibliometria foram encontrados vinte e três documentos entre eles, vinte e dois são artigos científicos e um capítulo de livro. Um foi escrito originalmente em português no Brasil e os demais foram escritos em inglês, tendo apresentado a maior quantidade de publicação o periódico “*Nurse Education Today*”. Que de acordo com o Portal ScienceDirect (2019) teve a primeira publicação em 1981 e atualmente possui um volume por mês.

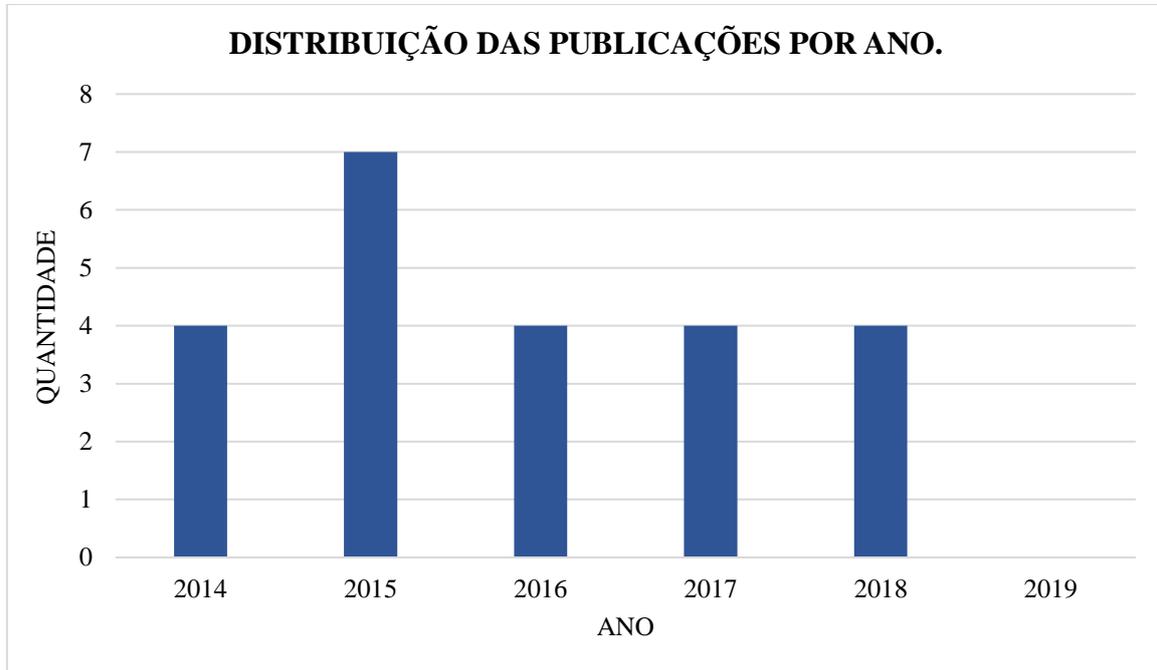
Na Figura 2, apresenta-se o número de artigos de acordo com os anos de publicação. É possível perceber um aumento durante o ano de 2015 e até julho de 2019 nenhum artigo foi publicado sobre a temática. Vale destacar que a maioria abordou a temática de simulação aumentada em diferentes contextos durante as práticas educativas.

Um total de doze artigos abordaram o uso do laboratório relacionado a práticas simuladas para o desenvolvimento eficaz de diferentes habilidades, pensamento crítico e tomada de decisão. Ewertsson *et al.*, (2017) baseando-se nas categorias condições de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, tensão entre aprendizagem no laboratório de habilidades e ambientes clínicos, e desenvolvimento de competência profissional e pessoal, apontou o laboratório de habilidades como uma abordagem pedagógica que cria uma ponte entre a universidade e os ambientes clínicos, além de favorecer o pensamento crítico dos alunos.

Em contrapartida, Drake *et al.*, (2015) fizeram um estudo comparativo para relacionar as competências adquiridas pelos alunos de pós-graduação de especialização durante o processo de ensino usando o laboratório para desenvolver algumas técnicas. Um grupo de intervenção com 18 alunos recebeu três sessões de simulação forense de 2 horas no laboratório, e um grupo controle com 17 alunos participou de três palestras presenciais sobre a mesma temática. O pesquisador não encontrou diferenças significativas entre os dois grupos em conhecimento ou competência prática. Assim, atribuiu a esse achado uma amostra pequena e foi o único artigo

que chegou a essa conclusão.

Figura 2 - Distribuição das publicações por ano.



Fonte: Elaboração própria, com dados da Base de Dados Scopus (2019).

Em relação às questões relacionadas ao bem-estar dos alunos, Payne *et al.*, (2015) apontaram a simulação como uma estratégia pedagógica para reduzir o estresse dos alunos e impactar nas taxas de aprovação para avaliações de competências.

Também em um estudo experimental realizado por Ince e Cevik (2017) na disciplina de Fundamento de Enfermagem na Universidade de Akdeniz na Turquia, os autores comparam o nível de ansiedade dos alunos antes e após a prática de coleta de sangue em um ambiente de laboratório. Nessa pesquisa foram utilizados um grupo experimental e um controle, constatou que ouvir música durante a primeira experiência diminuiu significativamente os valores de pressão arterial diastólica e os níveis de ansiedade.

Além da utilização do laboratório para o desenvolvimento de habilidades afetivas e cognitivas, Staykova; Stewart e Staykov (2017) acrescentam a ele o uso de estratégias de ensino tradicionais ao uso de metodologias inovadoras, para facilitar a aprendizagem ativa dos alunos.

A prática de enfermagem tem como característica o desenvolvimento de diferentes habilidades afetivas, cognitivas e psicomotoras fundamentais, que variam de procedimentos simples como, cuidados básicos de higiene, verificação de sinais vitais, a procedimentos mais

complexos. Educadores e discentes usam os laboratórios na tentativa de facilitar o desenvolvimento dessas habilidades.

Após o levantamento realizado inicialmente neste trabalho, pode-se observar que a literatura científica ainda é tímida em relação à temática tratada. Dessa forma, carecendo de mais estudos para compreender de forma mais eficiente sobre a utilização desse espaço educativo para a formação profissional do graduado em Enfermagem. Assim, tem-se aqui um trabalho que deseja colaborar de forma significativa com o estudo da utilização de laboratórios para o ensino-aprendizagem do educando.

3. METODOLOGIA

Esta seção descreverá o caminho metodológico da pesquisa, com caracterização dos métodos e materiais utilizados na tentativa de alcançar os objetivos propostos. Inicialmente no dia 26 de setembro de 2018 foi requisitada por e-mail uma carta de solicitação ao coordenador do Programa PROFEPT para requerer a carta de anuência da direção do *Campus* UFRJ-Macaé, como instituição coparticipante.

Disponibilizada a carta de solicitação (Anexo A), foi entregue na direção do *Campus*, que solicitou a Coordenação do Curso de Enfermagem um parecer. Após leitura da cópia do projeto de pesquisa o Coordenador do Curso emitiu Memorando N° 59 (ANEXO B), e foi protocolado no gabinete da direção para então ser emitida pela Diretora a Carta de Anuência (ANEXO C).

De posse de toda documentação, tratando-se de uma pesquisa com seres humanos e atendendo a Resolução N° 466 (2012) do CNS, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética através da Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br>) no dia 27 de novembro de 2018. Após todas as adequações e correções o Parecer Consubstanciado do CEP (ANEXO D) foi emitido com parecer aprovado no dia 11 de junho de 2019.

Como cenário da pesquisa foram os quatro laboratórios de habilidades integrados que possuem atividade de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estudados neste trabalho foram o laboratório Integrado: Cuidado em Saúde à Mulher, ensino, habilidades e simulação (laboratório da mulher); Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde à Criança e Adolescente, ensino, habilidades e simulação (laboratório do adolescente); Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde ao Adulto e Idoso I, ensino, habilidades e simulação (laboratório do adulto); e Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde ao Adulto e Idoso II, ensino, habilidades e simulação (laboratório do idoso), que são coordenados pelo curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ – *Campus* Macaé Professor Aloísio Teixeira, no *Polo Universitário*.

Estão vinculados diretamente aos laboratórios cerca de 661 alunos de graduação, 346 do curso de Medicina e 315 do curso de Enfermagem, porém não é excluída a utilização do espaço por alunos de outros cursos.

O laboratório do idoso e laboratório do adolescente estão localizados em um módulo habitacional no Anexo Provisório, sem números de salas e compartilham de um mesmo hall, onde fica localizado o armário destinado à guarda das mochilas dos alunos, e tem acesso a porta independente de cada laboratório. Conforme apresentado na Figura 3.

O laboratório do adolescente possui aproximadamente 25 m², bancada com pia, dispõe de 17 carteiras para facilitar na demanda do ensino da técnica de verificação de pressão arterial. Também tem materiais para avaliações antropométricas, estadiômetros², fitas métricas, balanças etc. Alguns simuladores como o de higiene bucal com tamanho ampliado e boneco de acupuntura. Além de materiais para ações educativas, como Tabela de Snellen³, álbuns seriados de alguns temas como Infecções Sexualmente Transmissíveis e planejamento familiar. Esse laboratório pode ser observado na Figura 4 .

Figura 3 - Foto hall dos Laboratórios Adolescente e Idoso.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Geralmente as atividades realizadas no laboratório do Adolescente são reuniões de projetos de pesquisa e extensão de caráter teórico e prático, empréstimos de materiais, além de aulas com diferentes temáticas entre elas, sobre a realização de ações educativas, importância da higienização das mãos, avaliações antropométricas, avaliação da acuidade visual, técnica de verificações da glicemia capilar e dos sinais vitais (dor, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial).

O laboratório do idoso, que pode ser observado nas Figura 5 e Figura 6 , possui aproximadamente 30 m², bancada com pia e dispõe de 17 banquetas, um leito com um

² Estadiômetro: régua antropométrica utilizada para verificar altura do cliente.

³ Tabela de Snellen: Diagrama usado para verificar acuidade visual.

manequim de ressuscitação cardiopulmonar e um para cateterismo vesical e cuidados com ostomias⁴, além de outros materiais inerentes de uma unidade de atendimento à saúde.

Figura 4 - Laboratório do Adolescente.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

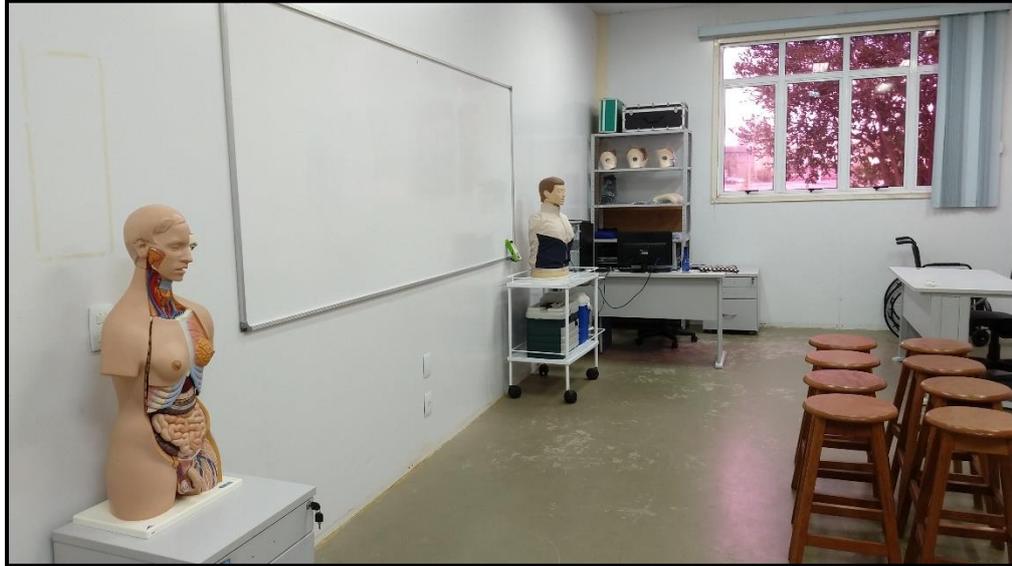
O laboratório do idoso atende diferentes disciplinas com diversas abordagens temática, tendo destaque para os conteúdos simulados de treinamentos de primeiros socorros, vivência em centro cirúrgico e reabilitação física.

O laboratório do adulto (Figura 7 e Figura 8) é localizado na sala 206 do segundo andar do Bloco C, é uma sala de aula grande com aproximadamente 35 m², que foi adaptada para uso do laboratório. Também possui características de unidade em saúde como o laboratório do idoso. Possui alguns simuladores, como um manequim completo simulando um paciente, o simulador de braço para punção e administração de medicações venosas e um simulador de toque prostático, entre outros.

As principais temáticas abordadas são de exame físico do adulto, exame clínico prostático, preparo e administração de medicamentos, cateterismo vesical, higiene, além de outros cuidados à paciente crítico.

⁴ Ostomias: procedimento cirúrgico que consiste na abertura de um órgão oco, como algum trecho do tubo digestivo.

Figura 5 - Laboratório do Idoso, lateral esquerda.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 6 - Laboratório do Idoso, lateral direita.



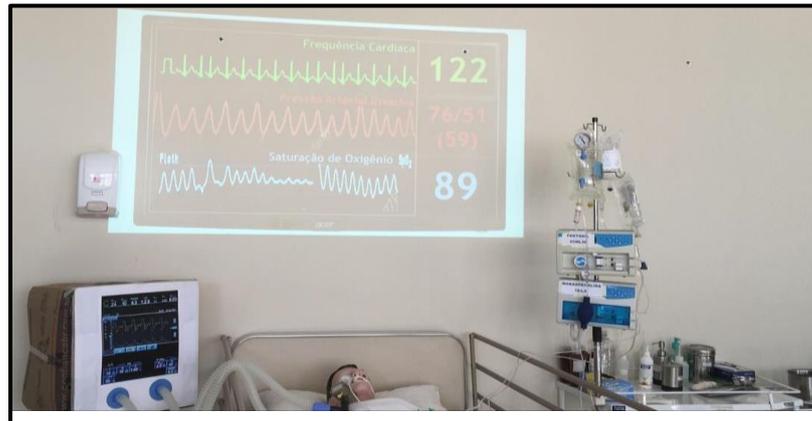
Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 7 - Laboratório do Adulto.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 8 - Laboratório do Adulto antes da realização de prova prática.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

O laboratório da mulher está localizado na sala 207 do segundo andar do Bloco C, também é uma sala de aula adaptada para uso do laboratório, com aproximadamente 35 metros quadrados. É destinado ao ensino de práticas relacionadas as fases da vida sexual da mulher, gestação, ao crescimento e desenvolvimento infantil. Possui diversos simuladores, dentre eles um para parto, um bebê, mamas para exames clínicos etc. Observe a Figura 9 e Figura 10 para uma melhor compreensão desse espaço.

Dentre as principais temáticas estudadas no laboratório da mulher estão exame físico, banho, amamentação e outras diferentes técnicas com o recém-nascido, cuidado com a mulher através de exame clínico ginecológico, pré-natal e puerpério.

Figura 9 - Laboratório de Saúde da Mulher foto I.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Figura 10 - Laboratório de Saúde da Mulher foto II.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Para delimitação da pesquisa, o público alvo do estudo foram os graduandos do curso de Enfermagem e Obstetrícia, seguindo como critério de inclusão discentes que tenham utilizado pelo menos um dos laboratórios e cursando disciplinas do ciclo profissional a partir do 5º período, em que são ofertadas as disciplinas de Enfermagem Cuidados Básicos de Saúde: Indivíduos e Grupos, e Enfermagem Cuidados Básicos de Saúde à Mulher. Pois neste segmento que inicia uma maior aproximação com os laboratórios devido ao ensinamento de diferentes técnicas inerentes à profissão.

Os dados foram obtidos utilizando dois métodos de documentação indireta (pesquisa bibliográfica e documental), e um método de documentação direta, pesquisa de campo. Mais detalhados a seguir.

3.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Pesquisa em livros, manuais e artigos para favorecer a aproximação com a temática. Foi realizado um estudo bibliométrico, na base de dados referencial da Editora Elsevier, *Scopus* <<https://www.scopus.com>>, durante os meses de março de 2018 até o dia 25 de julho de 2019, na tentativa de identificar as lacunas do conhecimento sobre a utilização de laboratórios de habilidades em Enfermagem. Seguindo como pergunta norteadora: o laboratório de enfermagem tem auxiliado discente e docentes durante o processo de ensino-aprendizagem?

E após a elaboração da pergunta norteadora foi realizada a busca de Descritores em Ciência da Saúde através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<http://decs.bvs.br>). A BVS apresenta um vocabulário estruturado e trilingue (português, inglês e espanhol), que foi criado para servir como base da terminologia única e rede semântica em saúde para indexação de revistas, livros, anais de congressos, e outros materiais. Após as buscas os descritores selecionados foram: *teaching, education, laboratory, nursing*. Na tradução livre do próprio site, ensino, educação, laboratório e enfermagem.

Para a busca na base de dados *Scopus*, foram utilizados os descritores supracitados mais a palavra-chave profissional (pois não constava no catálogo da BVS como um descritor). Que foram permutados utilizando o operador booleanos *AND* e *OR* da seguinte forma:(teaching OR education) AND professional (como palavra-chave, pois não consta no catálogo) AND laboratory AND nursing.

No dia 14 de outubro de 2018, foram encontrados 244 documentos, e após o corte temporal de 5 anos esse número caiu para 66, e até o dia 25 de julho de 2019 foram acrescentados mais 7 documentos na busca geral, ficando 251 e após o corte temporal totalizando 73 documentos. A etapa seguinte foi a leitura dos resumos e enquadramento com a temática estudada, totalizando 23 documentos.

3.2. PESQUISA DOCUMENTAL

Cada laboratório possui um livro ata para registro de atividades e situações oriundas do cotidiano no espaço, que era utilizado de maneira muito esporádica. Porém, a fim de categorizar essas informações de atividades e após sensibilização no setor quanto a importância do registro feito pelo corpo técnico responsável foi fixado um roteiro para a padronização do registro de atividades nos laboratórios (APÊNDICE A) em cada livro ata antes do início do primeiro semestre letivo de 2018.

O registro feito no livro ata de cada atividade que ocorre, consta data, horário de início e fim das atividades. Na tentativa de categorizar o perfil do funcionamento do espaço. Foram incluídos alguns exemplos de atividades mais comuns, aula teórica, teórico-prática, aula prática, monitoria (estudo direcionado por um monitor, aluno - bolsista ou voluntário, de período mais avançado que fez prova de seleção da instituição), estudo livre (quando o aluno vai sozinho ou em grupo para o laboratório estudar), cursos, reuniões diversas, reunião de Liga Acadêmica (grupo de pessoas – profissionais, alunos e servidores, que se reúnem por afinidade em uma área específica para complementar a formação acadêmica), também pode ser teórica ou prática. Além do nome e categoria da pessoa que foi responsável pelo agendamento, quantidade de alunos, docentes e técnicos envolvidos, informação se está vinculado a um curso de graduação, e se teve alguma intercorrência ou observação.

Ao todo ocorreram 314 atividades e essas informações foram agrupadas em planilhas do programa Excel (Microsoft), dispostas em gráficos com a finalidade de caracterizar o perfil das atividades que aconteceram nos laboratórios no ano de 2018.

3.3. PESQUISA DE CAMPO

Quanto ao procedimento, esta pesquisa de campo teve como objetivo identificar a contribuição dos laboratórios de habilidades em saúde para a formação de graduandos de Enfermagem. Enquadra-se na subcategoria de estudo exploratório-descritivo combinado, e terá uma abordagem quanti-qualitativa.

Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo tem como objetivo descobrir conhecimentos e respostas sobre algum problema ou fenômeno pesquisado, e a subdivisão do grupo exploratório aponta a investigação como formulação de questões com a finalidade de desenvolver hipóteses.

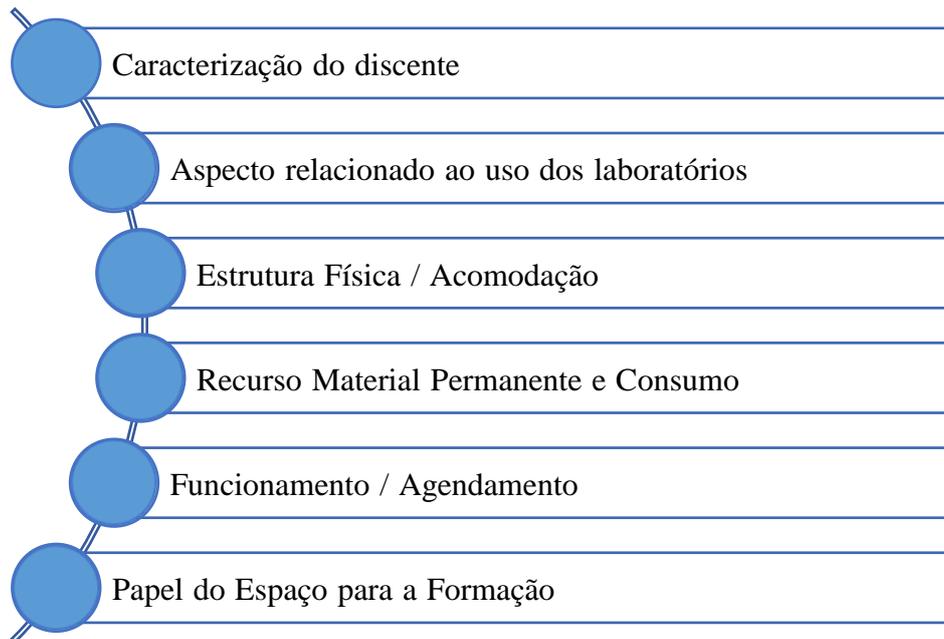
Foram critérios de exclusão: menor de dezoito anos, alunos que nunca utilizaram os laboratórios supracitados ou que apresentem qualquer aspecto físico, emocional ou psicológico que os impeçam. A participação aconteceu somente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

Os alunos foram abordados do dia 12 ao 19 de junho de 2019, de forma aleatória no intervalo e/ou no término de atividades teóricas ou práticas de alguma disciplina do ciclo profissional de cada período, nos diferentes laboratórios e/ou salas de aulas.

Para coleta de dados foram utilizados o método de observação direta extensiva, o uso do questionário. E o método de observação direta intensiva, a entrevista. Na produção dos referidos instrumentos foi utilizado como referência o checklist temático (Figura 11).

O questionário e roteiro semiestruturados foram utilizados para entender a visão dos discentes de enfermagem quanto ao papel do laboratório integrado em saúde para sua formação, inclusive suas perspectivas quanto aos recursos físicos, materiais, agendamentos e horário de funcionamento e disponibilidade aos alunos.

Figura 11 - Checklist temático



Fonte: Elaboração própria, 2018.

A Figura 11 é uma lista de verificação que serviu para definir e classificar as categorias que envolvem a temática estudada e determinou as variáveis dos instrumentos de coleta de dados. São elas: caracterização do discente / aspecto relacionado ao uso dos laboratórios / estrutura física e acomodação / recurso material permanente e consumo / funcionamento e agendamento / percepção do aluno quanto ao papel do espaço para a formação profissional. Este checklist exerceu funções fundantes tanto para a criação do formulário e questionário semiestruturados quanto para a categorização e análise dos resultados.

3.3.1. MÉTODO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Este método de coleta de dados deve ser realizado na ausência do entrevistador, diminuindo a influência dele. Tem como vantagem atingir um maior número de pessoas e como desvantagem pode apresentar um menor retorno de respostas, segundo Marconi e Lakatos

(2017) apontam uma média de retorno de 25% apenas. Por isso, foi optado não enviar os questionários por e-mail.

O questionário (APÊNDICE C) produzido de acordo com o *checklist* temático (Figura 11), foi dividido em três segmentos, o primeiro com sete perguntas para caracterização do discente, visando identificar variáveis que possam interferir na utilização do laboratório. O segundo segmento possui aspectos relacionados ao uso dos laboratórios, a média de uso por semestre, quais laboratórios já utilizou e para quais atividades.

O terceiro segmento do questionário possui quatorze questões que versaram sobre estrutura física, acomodação, recurso material permanente e de consumo, funcionalidade, agendamento, papel do espaço para a formação. São avaliados pela Escala de Likert com cinco pontos, “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Não Concordo e Nem Discordo”, “Concordo parcialmente” e “Concordo Totalmente”.

Bermudes; Santana e Braga (2016), apontam a importância da escala durante a efetivação da pesquisa. A Escala de Likert foi criada em 1932 por um educador e psicólogo Rensis Likert, como uma escala de atitude em que o entrevistado aponta seu nível de discordância e concordância com grau de intensidade entre um objeto. O estudo também apontou ser mais adequada a utilização de cinco pontos na escala, apesar de várias outras possibilidades.

Para aplicação do questionário foi previamente combinado com o professor ao término ou no intervalo de alguma atividade no laboratório ou na sala de aula do *Polo Universitário* na UFRJ – *Campus* Macaé Professor Aloísio Teixeira. Os alunos foram informados sobre o teor da pesquisa e convidados a participar respondendo o questionário.

O questionário e o TCLE foram distribuídos aos alunos e posteriormente todos foram recolhidos juntos. Para preservar o anonimato o termo não foi fixado no questionário. Mas foi reforçado a importância da assinatura do TCLE inicialmente e não tivemos perda amostral por ausência de assinatura. Ao todo participaram desta etapa 100 alunos superando a amostra mínima necessária para um nível de confiança de 95% como detalhada na equação que segue.

A amostra foi calculada de acordo com o número de alunos matriculados do 5º ao 10º período no primeiro semestre de 2019. E teve como base para o cálculo uma disciplina do ciclo profissional de cada período em que foi possível aplicar o questionário, distribuídos de acordo com a Figura 12 .

Figura 12 - Discentes matriculados e entrevistados de acordo com as disciplinas no 1º semestre de 2019.

PERÍODO	DISCIPLINA	DISCENTES MATRICULADOS	DISCENTES ENTREVISTADOS
5º	ENFERMAGEM NO CUIDADOS BÁSICOS DE SAÚDE: INDIVÍDUOS E GRUPOS	23	17
6º	CUIDADOS DE ENFERMAGEM II: ADULTO HOSPITALIZADO E FAMÍLIA	14	13
7º	CUIDADOS DE ENFERMAGEM IV: ADULTO E IDOSO HOSPITALIZADOS E FAMÍLIA	28	21
8º	CUIDADOS DE ENFERMAGEM VI: À PESSOA EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO 2	17	13
9º	O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM DIAGNÓSTICOS DE MICRO-REGIÃO DE SAÚDE	16	14
10º	O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	25	22
TOTAL		123	100

Fonte: Elaboração própria⁵, 2019.

O critério para escolha dessas disciplinas levou em consideração as que usam com maior frequência os laboratórios e que estavam com atividades agendadas no *Polo Universitário* nas semanas de aplicação. Apesar de ter mais de uma disciplina do ciclo profissional por período, para evitar duplicidade foi aplicada em apenas uma.

Neste trabalho, entende-se como disciplinas do ciclo profissional as contempladas na Ciências da Enfermagem, que de acordo com o Artigo 6º da Resolução CNE/CES Nº 3 (2001), institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, estão entres os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro, durante todo o processo saúde-doença em nível individual e coletivo. Inclui os conteúdos teóricos e práticos de fundamentos, assistência, ensino e administração do desenvolvimento da enfermagem.

⁵ Informação de discentes matriculados fornecida pelos professores das respectivas disciplinas.

Para cálculo da amostra foi utilizada a equação a seguir:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p(1 - p)}$$

$$n = \frac{123 \cdot 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(123 - 1) \cdot 0,05^2 + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}$$

n = 93,4, ou seja, 94 alunos.

Onde:

N = população de alunos do curso matriculados em disciplinas profissionais do 5° ao 10° período;

Z = Valor da tabela Z, referente ao nível de confiança de 95%;

e = Margem de erro utilizada (5%);

p = Proporção da distribuição da população, utilizamos 50% para demonstrar os cálculos porque matematicamente é a regra geral quando não tem dados anteriores para servir de base (LEVINE; BERENSON E STEPHAN, 2010).

n = Tamanho da amostra encontrado.

De acordo com o cálculo feito, levando em consideração uma confiança de 95% e erro amostral de 5%, a quantidade de alunos necessária será de 94 alunos para atender ao objetivo da pesquisa.

3.3.2. MÉTODO UTILIZADO NA ENTREVISTA

Sendo a entrevista um encontro entre duas pessoas em que através do diálogo pode obter algumas informações, que tem como objetivo desvendar opiniões, sentimentos etc. Também, considerada um instrumento de excelência da investigação social (MARCONI E LAKATOS, 2017), foi utilizada por este trabalho.

Dessa forma, o convite ao graduando de Enfermagem para a etapa da entrevista semiestruturada aconteceu antes ou após a aplicação do questionário. Algumas aconteceram em outro horário escolhido pelos alunos.

A entrevista serviu como um método qualitativo em complementação ao questionário, e para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado (APÊNDICE D) que teve como base o *checklist* temático (Figura 11), com as mesmas perguntas de caracterização do discente

do questionário, e mais cinco perguntas abertas que versam sobre estrutura física, recursos materiais, agendamento e papel do espaço para a formação.

Ao todo foram entrevistados 18 alunos, três discentes de cada período (do 5° ao 10°). Que foram identificados pela ordem das entrevistas e período correspondente, como por exemplo primeira entrevista do 5° Período (Aluno1/5°Período).

Concordando em participar da entrevista, além de assinar o TCLE, o voluntário assinou o Termo de Autorização de Imagem e Depoimento (APÊNDICE E). Pois as entrevistas foram gravadas pelo aplicativo gratuito (Gravador de voz fácil), transcritas no Microsoft Word, separadas por questões para análise crítica do conteúdo temático.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

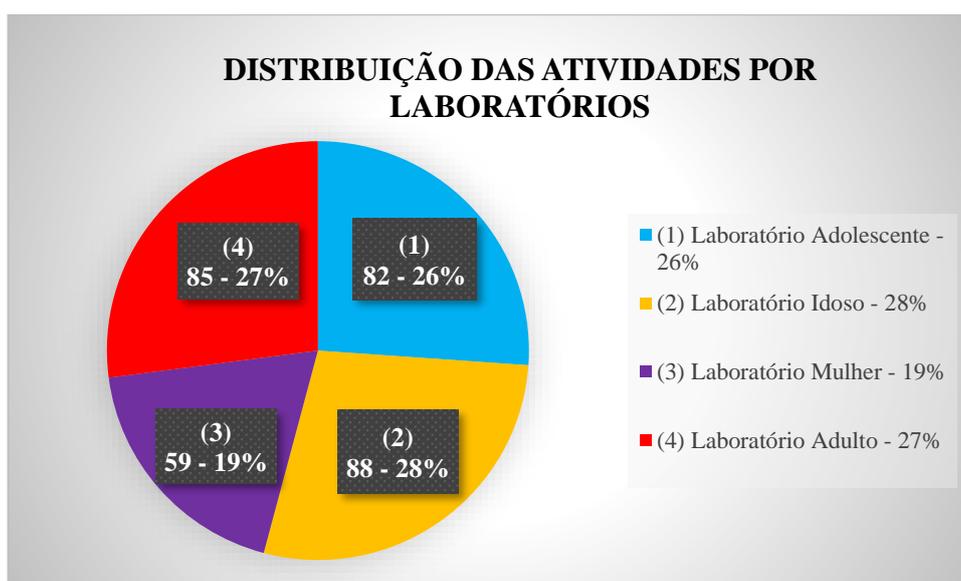
Como apontado o crescente número de instituições que fornecem a graduação em enfermagem, e conseqüentemente progressivo aumento do número de vagas ofertadas é importante investir em qualidade acadêmica. Na educação é necessário favorecer o desenvolvimento intelectual do indivíduo e durante a formação do enfermeiro o pensamento crítico e reflexivo, dotado de competências e habilidades para uma assistência em saúde de qualidade.

Para tal, esta seção apresentará os resultados alcançados de acordo com a metodologia supracitada para responder aos objetivos propostos. Com a caracterização do perfil das atividades desenvolvidas nos laboratórios, descrição e identificação se/e como a utilização do laboratório auxilia para a formação dos discentes de enfermagem.

4.1. PERFIL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios de habilidades em saúde devem permitir atividades acadêmicas e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. E a partir das anotações dos livros de atas durante os dois semestres letivos de 2018, nos quatro laboratórios (Adolescente, Idoso, Mulher e Adulto) foram registradas ao todo 314 atividades (teóricas e práticas), como descritas na Figura 13 a seguir.

Figura 13 - Distribuição das atividades por laboratório em 2018.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

As 314 atividades foram distribuídas nos laboratórios da seguinte forma, 82 atividades no laboratório adolescente, 88 atividades no Idoso, 59 atividades no laboratório da mulher e 85 atividades no adulto. Vale destacar que os registros são feitos exclusivamente pelas servidoras ocupantes do cargo de Auxiliar de Enfermagem vinculadas aos laboratórios, e que se ocorreu alguma atividade na ausência dessas profissionais o registro não aconteceu. As auxiliares são responsáveis pela abertura e fechamento dos laboratórios no horário de 08h às 20h de segunda a sexta-feira.

Destas atividades, em 35 não foi informada a hora de término e 1 não foi informada hora de início. Mostrando uma tendência das servidoras em priorizar as anotações no início da atividade. Das 278 atividades em que o registro aconteceu com a hora de início e término, totalizaram 731 horas e 35 minutos de utilização dos espaços, com uma média de aproximadamente 2 horas e 38 minutos por atividade.

A atividade de menor tempo, tirando uma cancelada pois alunos e professores estavam sem jalecos, foi reunião teórica de professores que durou 25 minutos no Laboratório Adolescente. Já a de maior tempo de duração foi uma aula prática de 8 horas e 30 minutos no laboratório adulto, em que não foi sinalizada se teve pausa para refeição e o registro ocorreu de forma contínua.

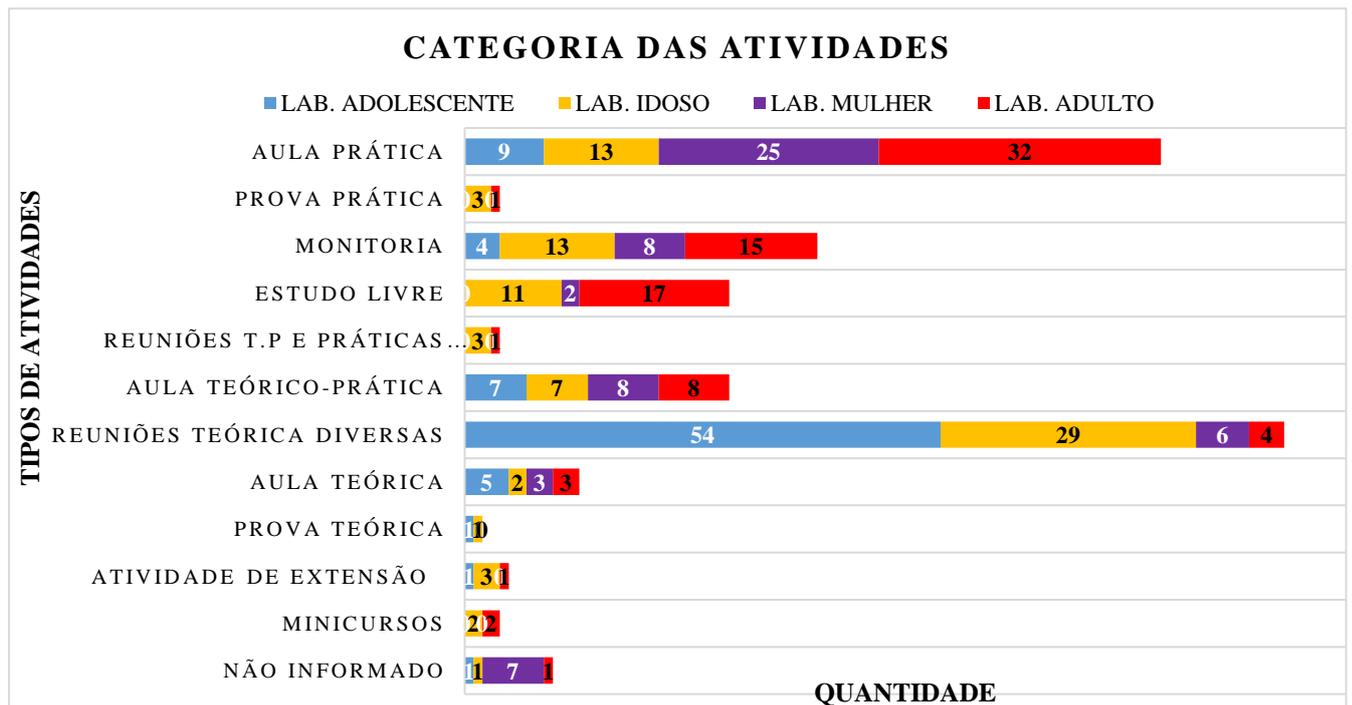
Quanto aos tipos de atividades (categorias), estas foram categorizadas nas anotações em diferentes grupos de acordo com o sugerido no roteiro para padronização do registro de atividades (APÊNDICE A). Para análise, ao todo foram 12 categorias, a saber, aula prática, aula teórico prática, aula teórica, atividade de extensão (alunos externos conhecendo a Universidade ou participando de treinamentos e campanhas de vacinação), estudo livre, monitoria, minicursos, prova prática, prova teórica, diferentes reuniões teóricas (professores, ligas acadêmicas, projetos de pesquisa e extensão), reuniões com atividades práticas e grupo de NI “não informadas”. Apenas 10 atividades ficaram no grupo NI, destas 7 ocorreram no laboratório da mulher e as demais uma em cada laboratório (adolescente, adulto e idoso).

Em estudo realizado por Castanho (2002) com professores sobre prática pedagógica do ensino superior na área da saúde, aponta as duas principais técnicas de ensino utilizadas. Aulas teóricas do tipo expositivas em salas de aulas, frequentemente apoiada pelo uso de projeção de slides e normalmente para muitos alunos. E aulas práticas, nos laboratórios, ambulatórios e demais ambientes em que estágios e atividades práticas acontecem.

A Figura 14 apresenta a distribuição do registro de atividades que ocorreram nos laboratórios de habilidades ao longo dos dois semestres letivos de 2018. De um total de 314 atividade, 10 não foram categorizadas (grupo NI), e das 304 que aconteceram teve destaque

para quantidade de *reuniões teóricas diversas*, um total de 93 atividades e somada as *aulas teóricas* (13 atividades) e *provas teórica* (2), contabilizou 108 atividades teóricas, ou seja, 35,5% das atividades categorizadas foram exclusivamente teóricas. Dessa forma, essas atividades podem ser realizadas em outros ambientes que ofereça menor risco e um espaço com custo mais barato.

Figura 14 - Categorias das atividades no ano de 2018.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Foram agrupadas na categoria de *reuniões teóricas diversas*: reuniões de professores, reuniões teóricas de Ligas Acadêmicas, colegiado do curso de enfermagem, rodas de conversa, reuniões de projetos de pesquisa e/ou extensão, defesa de trabalho de conclusão de curso, ou seja, atividades que poderiam tranquilamente ser realizadas em uma sala de aula convencional, pois não fez uso de nenhum recurso inerente especialmente aos laboratórios.

Destaca-se que das 93 reuniões registradas, 54 aconteceram no laboratório adolescente, fato esse que pode ser explicado tanto pela facilidade de reserva dos laboratórios e pela dificuldade de agendamento de sala de aula no *Campus*, quanto principalmente pela conformação do espaço físico com disposição de carteiras, vista na Figura 4, que favorece atividades teóricas com um pouco mais de conforto do que os demais que possuem bancos. E principalmente pela dispensa do uso do jaleco em atividades teóricas, iniciada no dia 4 de junho

de 2018 como foi acordado pelos docentes que são coordenadores pedagógicos dos espaços.

Das 93 reuniões teóricas diversas registradas, 62 foram oriundas de Ligas Acadêmicas e ocorreram em sua maioria (56 atividades) após às 17 horas. Nas 62 reuniões de ligas acadêmicas, estiveram presentes docentes em 29, em todas atividades os discentes estavam presentes e com uma média de 10 discente/atividade.

Além de participar, os discentes foram responsáveis pelo agendamento do laboratório em 48 atividades. Destacando o protagonismo dos alunos nessas atividades extracurriculares, como a participação em Ligas Acadêmicas, e a participação multidisciplinar nos registros das atividades com os cursos de enfermagem, medicina, nutrição, farmácia, engenharia mecânica e direito (ofertado por outra Instituição de Ensino Superior⁶).

Ainda dentro da categoria de *reuniões teóricas diversas*, a segunda maior foi a reunião de professores, que foram registradas 10 atividades e todas do curso de enfermagem. Apontando para a necessidade da implementação do produto educacional “Guia prático para a utilização do Laboratórios Integrados em Saúde”, que também esclarecerá os tipos de atividades que são objetivos principais dos laboratórios para todo o corpo social do *Campus* UFRJ-Macaé.

Em relação à atividade teórica e prática, tem a que faz uso das duas modalidades, ou seja, atividade teórico-prática. Que inicialmente tem uma abordagem mais expositiva com uso do recurso do *datashow* e depois acontece a prática, ou as duas acontecem ao mesmo tempo. Com essas características foi um total de 34 atividades categorizadas, ou seja, 11,2%. Divididas em duas categorias, a *aula teórico-prática*, que ao todo foram 30 registros, e com uma distribuição bem parecida entre os laboratórios de 7 a 8 em cada. No geral, quem fez mais uso dessa modalidade foi a graduação de enfermagem com 24 aulas, seguida pela medicina com 4, e 2 que não foram informadas.

Desses 30 registros, apenas 12 informaram de qual período eram as aulas. Utilizaram mais essa abordagem o 5º e 8º período, com 4 atividades cada. No 5º a disciplina “Enfermagem nos cuidados básicos de saúde à mulher” – Saúde à mulher, e no 8º a disciplina “Cuidados de enfermagem VI: à pessoa em processo de reabilitação 2” – Cuidados de enfermagem VI. E os principais temas abordados foram “técnica de mobilização do leito para cadeira de rodas e enfaixamento do coto⁷” e “consulta e exame ginecológico”, com 3 atividades cada.

As *aulas teórico-práticas* tiveram em média 17 alunos por registro, superando a média geral de 12 alunos/atividade de todos os registros com alunos (total 297). Superior à média das aulas práticas de 15 alunos/aula e inferior à média de aulas teóricas de 18 alunos/aula. O menor

⁶ Universidade Federal Fluminense na Cidade Universitária onde encontra-se também o *Campus* UFRJ - Macaé.

⁷ Coto: parte do membro que permanece após uma amputação.

registro nessas aulas foi de 1 aluno e o maior de 40 alunos. Uma estratégia utilizada pelos docentes para adequar a quantidade de alunos ao tamanho do espaço e recursos materiais disponíveis, foi dividir a turma em dois ou até 4 grupos de alunos nas aulas teórico-prática e prática, essa divisão aconteceu em 16 atividades.

Pelo quantitativo reduzido, as *reuniões teórico-prática e prática* foram agrupadas para fim de análise, totalizaram 4 registros, 2 em cada modalidade. Duas atividades teórico-prática, uma foi de projeto de extensão do curso de enfermagem e que o tema não foi informado e uma foi da Liga Acadêmica de neurologia do curso de medicina sobre traumatismo craniano. Reuniões práticas foram duas de Ligas Acadêmicas, uma da Liga de cirurgia do curso de medicina, tema não informado. E uma da Liga de trauma e emergência do curso de enfermagem e medicina sobre transporte de vítimas politraumatizadas.

Ainda analisando a Figura 14, ao todo aconteceram 162 atividades exclusivamente práticas, ou seja 53,3%. De acordo com os temas estudados e tipo de descrição nos registros, foram agrupadas com essa definição as categorias aula prática, prova prática, monitoria, estudo livre, atividade de extensão e minicursos.

Dentre as atividades práticas que mais aconteceram tem destaque para as aulas práticas, com um total de 79 atividades. Dessas 32 ocorreram no laboratório adulto, 25 no laboratório da mulher, 13 no laboratório idoso e apenas 9 no laboratório adolescente. Valores inversamente proporcionais quando comparados com as atividades teóricas. Mostrando uma relação de uso bem significativa de que quando o laboratório é bastante utilizado em atividades de cunho teórico (principalmente reuniões), ele é pouco utilizado em atividades práticas. Descaracterizando o papel principal de um laboratório de habilidades em saúde.

No laboratório adulto e laboratório idoso, analisados de forma conjunta porque apresentam a disposição de materiais semelhantes, das 45 *aulas práticas*, 35 foram ministradas pelo curso de enfermagem, 7 pelo curso de medicina e 3 não foram informadas o curso responsável.

Durante essas 35 aulas práticas ministradas pelo curso de enfermagem abordaram diversas temáticas de acordo com os períodos e disciplinas. No 3º período foram 7 atividades da disciplina de “Saúde da comunidade III” com temas de medida antropométricas, exame físico, prática de verificação de glicemia capilar e pressão arterial. Já no 4º período nenhuma atividade foi registrada. No 5º período os laboratórios foram utilizados 4 vezes pela disciplina “Enfermagem nos cuidados básicos de saúde: Indivíduos e grupos” – Indivíduos e Grupos, com o tema de exame físico e aplicação de imunobiológicos (vacinas).

No 6º período foram utilizados 11 vezes, na disciplina “Cuidados de enfermagem II: adulto hospitalizado e família” – (Cuidados de enfermagem II), a que mais fez uso dos laboratórios para aula prática, totalizando 9 vezes. Os temas foram de punção venosa, diluição e administração de medicamentos, diferentes técnicas para sondagem⁸ (vesical, nasogástrica e nasoentérica). No 7º período com a disciplina “Cuidados de enfermagem IV: adulto e idoso hospitalizados e família” – (Cuidados de enfermagem IV), utilizou 4 vezes com os temas de suporte básico e avançado de vida, bolsa pressórica e pressão arterial média. No 8º período foram utilizados 3 vezes pela disciplina Cuidados de enfermagem VI com a temática de reeducação vesical e intestinal e treinamento para colocação e limpeza de bolsa de ostomia.

No curso de medicina das 7 aulas práticas, 5 não informaram o período e dessas apenas em três os temas foram informados, higienização das mãos, cateterismo vesical e toque retal. E duas aulas práticas tiveram as informações mais detalhadas, uma aula prática foi do 5º período com o tema sondagem vesical e intubação endotraqueal e outra foi do 7º período com tema de higienização das mãos e colocação de capote⁹.

No laboratório da mulher das 25 aulas práticas, 14 aulas foram do curso de enfermagem, por disciplinas do 5º período duas registradas como a disciplina de Saúde à Mulher com o tema de consulta ginecológica e exame clínico das mamas, e cuidados com o recém-nascido. E duas atividades da disciplina Indivíduos e grupos, com o tema de puericultura¹⁰. Onze atividades não foram informadas nem período e nem disciplina responsável, e os temas foram diversos, consultas ginecológicas, exame físico, cuidados com o recém-nascido e caso clínico.

No mesmo laboratório, 11 aulas práticas foram vinculadas ao curso de medicina, 2 foram do 7º período na disciplina de “Saúde da Mulher” e temas não informados. As outras 9 não foram informadas período e nem disciplina, e os temas foram variados, exame ginecológico, coleta de preventivo e exame das mamas.

Apesar de todos os achados até aqui, é possível perceber que o laboratório da mulher pelo quantitativo geral de atividades teve uma possível subnotificação das anotações, e que quando a anotação ocorreu, nem sempre teve um detalhamento das informações. Fato que pode ser explicado pelo não reconhecimento da necessidade por parte da equipe técnica em registrar detalhadamente a atividade e principalmente as reuniões teóricas diversas.

⁸ Sondagem: introduzir uma sonda (tubo plástico ou de borracha) utilizada para drenar ou injetar diferentes líquidos.

⁹ Capote: vestimenta hospitalar para proteção do profissional e do paciente.

¹⁰ Puericultura: acompanhamento e desenvolvimento infantil.

No laboratório adolescente ocorreram apenas 9 aulas práticas, 8 ministradas pelo curso de enfermagem, 5 foram do 3º período pela disciplina “Saúde da comunidade III” com os temas de glicemia capilar, sinais vitais e técnicas de verificação de pressão arterial. Uma aula do 2º período da disciplina “Saúde da comunidade II” também sobre verificação de pressão arterial, uma das principais técnicas em que o laboratório é direcionado. Duas aulas do 8º período da disciplina de “Cuidados de enfermagem VI” com o tema vivência como deficiente. E uma aula prática do curso da medicina sobre higienização das mãos.

Outras importantes atividades práticas foram as extracurriculares de *monitorias* (40) e *estudo livre* (30), ao todo somando 70 registros, a primeira normalmente é guiada por um aluno de período superior que passou em processo seletivo para a monitoria da referida disciplina e a segunda quando o aluno ou grupo de alunos querem estudar e dirigem-se aos laboratórios.

Dessas, 56 aconteceram nos laboratórios adulto e idoso, todas as *monitorias* guiadas por alunos (monitor) ocorreram no período da tarde/noite iniciando sempre após às 16h, período que normalmente as atividades curriculares finalizam. Já os *estudos livres* aconteceram em quantidade bem equilibradas com início entre a manhã e tarde, sendo 14 na parte da manhã a partir de 08:20h até 12:20, e 16 na parte da tarde a partir de 17:50 até às 20h.

Mostrando que quando depende só do próprio aluno, ele encaixa o tempo de estudo no laboratório de acordo com o horário das atividades regulares. Destaca a importância da disponibilidade dos espaços inclusive após os horários em que as atividades regulares dos cursos integrais já finalizaram, ou seja, após às 17 horas. E em um estudo de Friedlander (1984) a pesquisadora comprova que o tempo de aprendizagem é individual e que os alunos com tempo livre para treinamento das técnicas desenvolvem procedimentos com mais segurança e automaticamente com menos erros na execução.

Entre os 70 registros de *monitorias* e *estudo livre*, 42 ocorrem pelo curso de enfermagem, com grande prevalência (24 registros) dos alunos da disciplina de “Cuidados de enfermagem II” – 6º período. Com as temáticas de banho no leito, punção venosa, preparo e administração de medicamentos, cateterismo vesical, sondagem naso/orogástrica e nasoentérica. De acordo com a Grade Curricular¹¹ (2010) essa disciplina é voltada para semiologia e semiotécnica da assistência de enfermagem em serviços de hospitais e ambulatórios, que apresenta uma carga horária total de 195 horas, com 90 horas prática e 60 horas teórico-prática.

¹¹ Grade Curricular: Acesso pelo link:

<https://www.macaе.ufjr.br/images/pdf/atas/075_Grade%20Curricular%20-%20Enfermagem%20Macaе.pdf>

Em pesquisa realizada por Camargo (2015) com graduandos de enfermagem, os procedimentos que os alunos relataram com mais dificuldade e com necessidade de adquirir maior destreza foram cateterismo vesical masculino (51,57%), como o mais difícil, seguido pelo feminino (48,54%), exame físico (34,73%), punção venosa (27,36%), curativo (24,21%), sondagem nasogástrica (21,57%), sondagem enteral (18,42%), banho no leito (16,84%) e aspiração de vias aéreas (13,68%).

Destacando a importância dessas atividades pela fala da Aluna 1/6º período. O laboratório *“auxilia com certeza na minha formação, aulas práticas mesmo no laboratório são poucas. Se não tivesse o laboratório para dar auxílio de monitorias e estudos livres, eu acredito que aprender a técnica seria muito mais difícil do que é”*.

Ainda no rol das atividades práticas, os laboratórios também foram palcos para *Minicursos* da enfermagem sobre administração de medicação. E para atividade de avaliação direta dos alunos, por meio de *provas práticas* das disciplinas “Cuidados de enfermagem II” e “Cuidados de enfermagem IV”, 6º e 7º período respectivamente. Com os temas de cateterismo vesical e administração de medicação endovenosa, no 6º período. E emergência e reanimação cardiopulmonar no 7º.

Importante destacar que os laboratórios além das atividades de ensino e pesquisa, também possibilitaram atividades de extensão. Através de campanha de vacinação da gripe aberta à população, aula para crianças de uma escola particular do município de Macaé sobre o corpo humano e aula prática sobre primeiros socorros para alunos do curso de auxiliar de saúde bucal de uma instituição também do município.

Em geral foi importante esse resgate do perfil das atividades que aconteceram nos laboratórios, reafirmou a escolha acertada quanto ao corte do público alvo da pesquisa e que realmente os alunos do curso de graduação em enfermagem têm uma maior aproximação com o espaço a partir do 5º período e podem falar com mais propriedade quanto a percepção da contribuição dos laboratórios para a sua formação.

E quanto a forma de anotação, o roteiro para padronização do registro de atividades foi um importante guia, porém algumas informações foram ocultadas na hora do registro das 314 atividades, tais como hora de término, curso, tema que em 50,3% das atividades não foram registrados e com uma escala bem proporcional entre os laboratórios (42,3% até 57,3%), ou seja, não foi uma ausência pontual de um laboratório e suas respectivas técnicas.

Aproximadamente 30% dos registros de período e disciplina também não foram informados, em todas as atividades foi indicado um responsável pelo agendamento, sendo docente, discente ou técnico administrativo em educação. Como intercorrência foram

registradas apenas cinco. Quatro foram relacionadas ao não uso do jaleco entre docente e discente, além de roupas inadequadas pelas discentes. A outra intercorrência foi uma docente que precisou ser advertida, pois estava comendo no laboratório indo contra as regras dos espaços.

Uma forma pensada para melhorar a forma de registro seria acrescentar os tipos e quantidades de materiais utilizados em cada atividade, ajudaria no controle e previsão de materiais para o processo de compras. Além de fixar cópias do roteiro direto no livro ata para preenchimento direto, porém o livro ata não é somente para esse tipo de registro e segue uma ordem cronológica. Outra forma é colocar no produto educacional o modelo de envio de e-mail para reserva dos laboratórios e exemplo do plano de aula que deverá ser enviado. Essa demanda facilitaria que as técnicas dos laboratórios tivessem mais detalhes das atividades, sem precisar questionar a pessoa responsável pelo agendamento.

E quanto ao perfil das atividades foi possível perceber um número alto de atividades de cunho teórico em todos os laboratórios, com uma proporção de 53,3% de atividades práticas, 35,5% de atividades teóricas e 11,2% de teórico-práticas. Porém, através dos registros analisados foi confirmada a hipótese de que ocorriam mais atividades de cunho teórico do que prático apenas no laboratório do adolescente.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES E ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DOS LABORATÓRIOS

Nesta etapa será exposto o perfil dos alunos e alguns dados sobre a utilização dos laboratórios. Serviu como base para a caracterização dos discentes apenas as respostas do questionário porque todos que participaram da entrevista já tinham respondido ao questionário anteriormente.

Ao todo 100 (cem) discentes do 5º ao 10º período participaram da pesquisa. Os alunos tinham entre 20 e 39 anos, prevalência entre 20 e 24 anos (73%) e uma média de idade de 24 anos e 4 meses. Não apresentando aumento progressivo de idade de acordo com o período e sim idades bem divergentes. Diferente do encontrado na pesquisa de Felix; Faro e Dias (2011) que a idade dos alunos apresentou um aumento progressivo de acordo com os anos do curso, e prevalência de idade entre 19 a 24 anos também foi maior 84,7%. A média de idade está parecida com o encontrado no estudo de Camargo (2015) em que a maioria que respondeu ao questionário estava na faixa etária de 19 a 30 anos. Ficando sugestivo de que com o passar dos anos teve um aumento na faixa etária dos alunos da graduação em enfermagem.

Relacionado ao sexo foi predominante o feminino com 92 alunas e apenas 8 alunos, destacando que o papel do cuidar ainda é visto culturalmente como relacionado ao sexo feminino. E a prevalência de alunas em enfermagem também foi encontrada em diversos estudos que avaliavam a contribuição do laboratório Friedlander (1984) com 64 alunas, total da amostra. Felix; Faro e Dias (2011) 89,4 % e Camargo (2015) 88,41%.

De um total de 100 alunos, 88 afirmaram já ter utilizado todos os laboratórios aos quais a pesquisa foi direcionada. Onze conheciam ao menos três (laboratório adulto, laboratório da mulher e laboratório adolescente) e 1 conhecia dois (laboratório da mulher e laboratório adolescente). Vale destacar que entre esses 12 alunos, 9 são do 5º período, o que pode explicar o fato de não estarem familiarizados com os nomes ou realmente não terem tido atividade no laboratório do idoso e/ou laboratório do adulto.

Quando questionados se possuíam curso técnico em enfermagem, apenas 17 alunos afirmaram ter, desses apenas 1 referiu trabalhar na área da enfermagem e 1 trabalha, mas não na saúde. Diferente do que foi encontrado por Camargo (2015) que 33,67% de 190 alunos já trabalhavam na área da enfermagem.

A média da frequência de uso dos laboratórios por semestre foi questionada pela pergunta aberta “*Em média quantas vezes por semestre você usa os espaços?*”. E como as respostas foram bem variadas indo de 3 até 100 vezes, para fim de análise foi necessário atribuir valores dentro de uma escala aproximada. Que inicialmente começou variando de 5 em 5 idas e após o número 7 espaçou de 20 em 20, para contemplar todos os números citados pelos alunos e terminar com uma escala de 10 números.

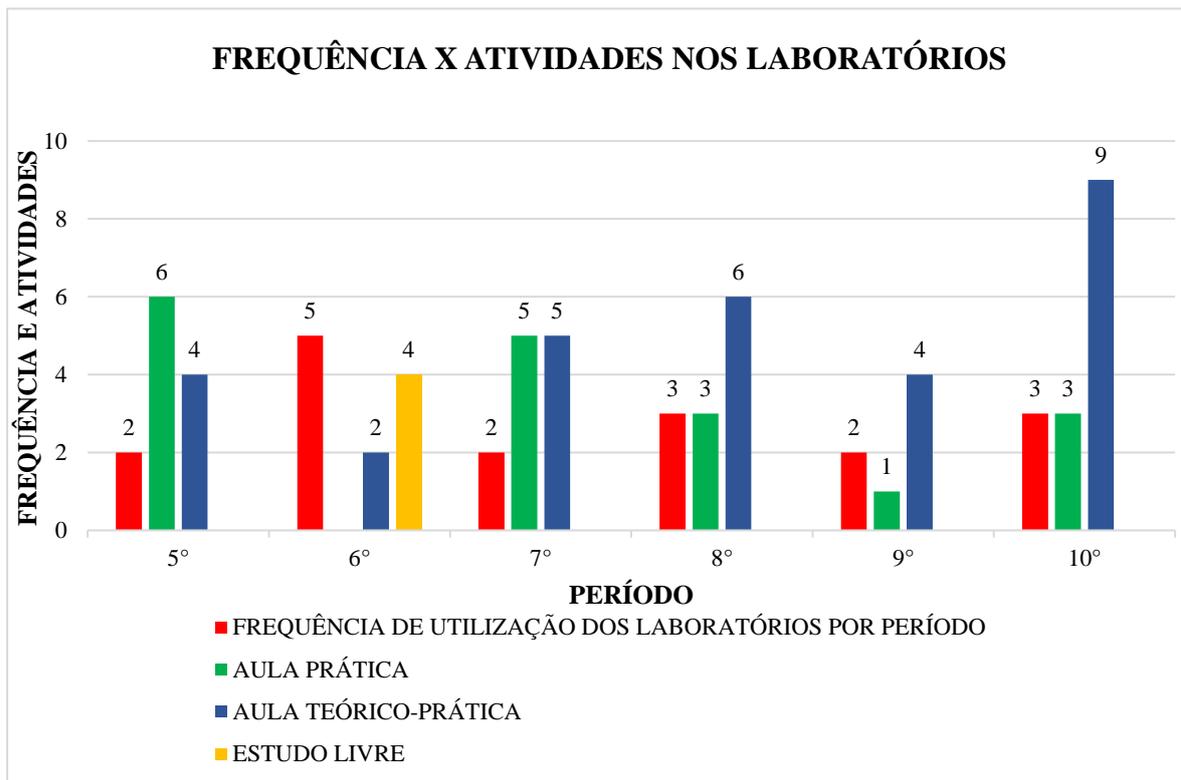
A escala ficou da seguinte forma, foi atribuído o número 1 quando a frequência de idas aos laboratórios indicada pelo aluno foi de 1 até 5 vezes; 2 (6 até 10 vezes); 3 (11 até 15 vezes); 4 (16 até 20); 5 (21 até 25); 6 (26 até 30); 7 (31 até 50); 8 (51 até 70); 9 (71 até 90); 10 (91 até 110). Como exemplo, se um aluno respondeu que vai dez vezes por semestre nos laboratórios, o valor 2 foi atribuído a ele.

Durante a aplicação do questionário alguns alunos indagaram sobre essa questão e se poderiam colocar qualquer valor, foram informados que sim, baseado em uma média aproximada. Ao todo 92 alunos responderam essa pergunta e 8 deixaram em branco.

Entre as respostas sinalizadas a média geral foi de 3, ou seja, os alunos se percebem utilizando os espaços aproximadamente de 11 até 15 vezes por semestre. A Figura 15 expõem a frequência de utilização e as duas principais categorias apresentadas pelos alunos quando questionados para qual atividade mais utilizam o espaço de acordo com o período.

A partir do 5º período a frequência é de 2 (6 até 10 vezes), e começa variar ao longo dos períodos, têm picos durante o 6º, 8º e 10º período. Os alunos do 6º período são os que possuem a maior média (5) de utilização dos espaços, ou seja, de 21 até 25 vezes por semestre. Valor proporcional ao apresentado na caracterização de atividades, em que uma disciplina desse período está entre a que mais utiliza os espaços para aula prática e para atividades de monitoria e estudo livre.

Figura 15 - Frequência e principais atividades relatadas pelos discentes.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Quando calculada a média de vezes de uso dos laboratórios no semestre entre alunos com curso técnico e alunos sem curso técnico não teve discrepância, ficou em 2,6 e 2,8 respectivamente. Que na escala correspondia de 6 até 10 vezes por semestre.

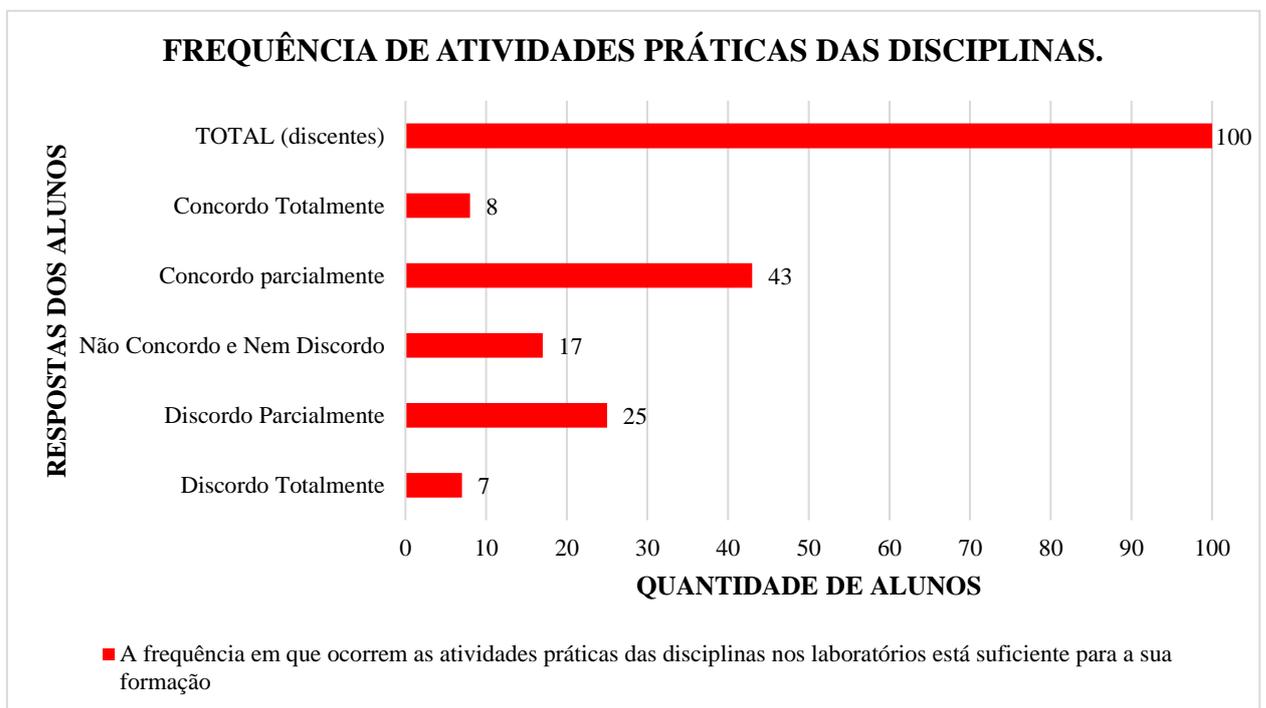
Relacionado as monitorias, 16 alunos entre o 6º e 10º período afirmaram ser monitores de disciplinas da enfermagem, metade cursavam o 10º período. E apesar de um monitor referir ir aproximadamente 50 vezes por semestre nos laboratórios, quando calculada a média de frequência dos monitores também ficou em aproximadamente 3 na escala aqui usada, ou seja, de 11 até 15 vezes por semestre. Dessa forma, pode-se afirmar que não é um fator de maior uso do laboratório não ocorre com maior frequência entre os monitores de disciplinas da enfermagem, como era esperado.

Quando perguntados “*Para qual atividade mais utiliza os espaços?*”, apesar de sinalizado no questionário que deveriam marcar somente uma opção, 30 alunos marcaram duas ou mais. Ou seja, apenas 70 alunos marcaram somente uma alternativa e viabilizou a análise.

A atividade mais indicada pelos alunos foi a aula teórico-prática, ficando como primeira opção no 8°, 9° e 10° períodos. No período que não ficou como a principal, ficou com a segunda mais apontada. Já o 5° e 7° períodos apontaram as aulas práticas, e o 6° estudo livre como primeira opção. E apesar de 35% das atividades que aconteceram nos laboratórios serem exclusivamente teóricas, as atividades práticas foram as mais indicadas como participação dos alunos.

A Figura 16 aponta as respostas dos alunos quando indagados pela afirmação “*A frequência em que ocorrem as atividades práticas das disciplinas nos laboratórios está suficiente para a sua formação*”. 43% respondeu que “Concordo parcialmente” e 32% discordou, sendo 25 % “Discordo Parcialmente” e 7% “Discordo Totalmente”.

Figura 16 - Percepção dos discente quanto a frequência de atividades práticas das disciplinas nos laboratórios.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

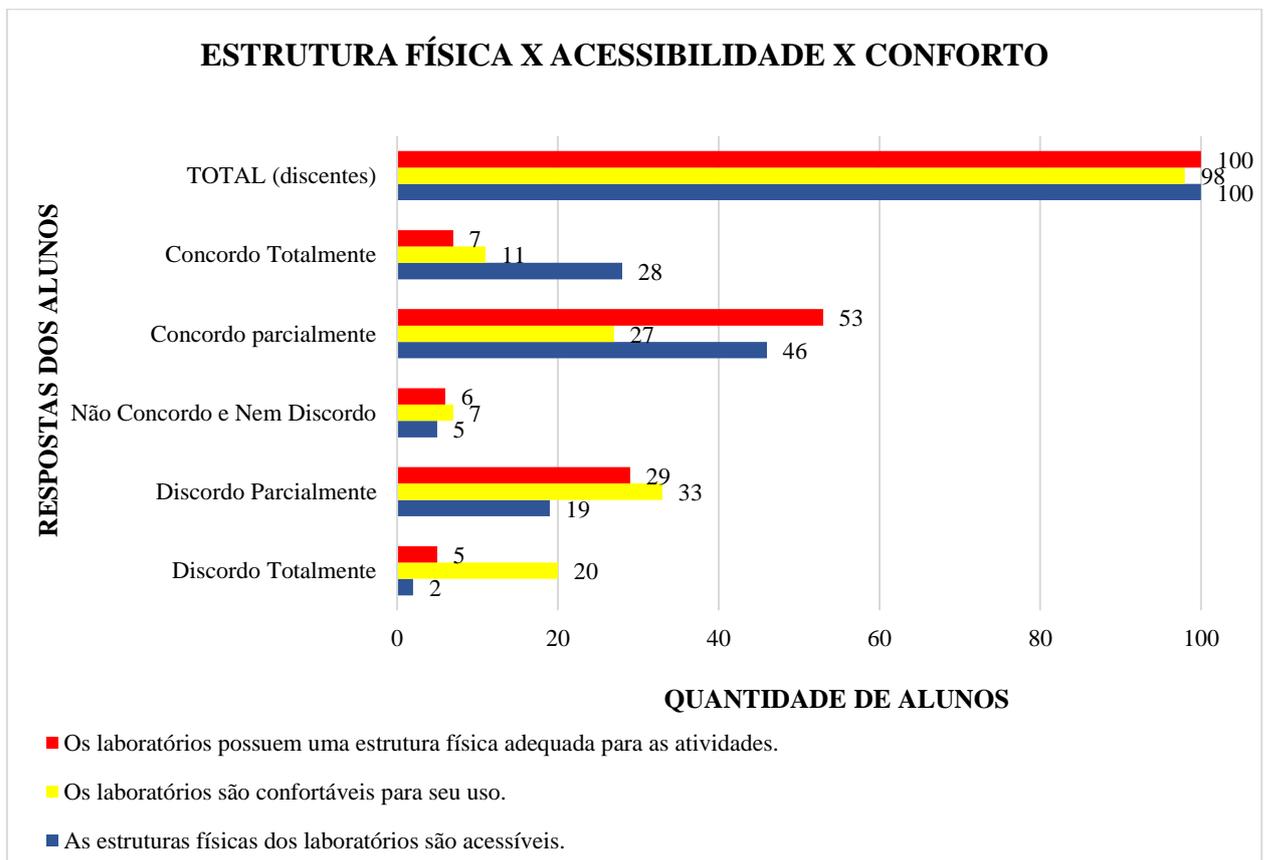
E ficou explícito essa percepção sobre a necessidade de mais atividades práticas também durante a entrevista. Quando questionada sobre “O que mudaria nos laboratórios”, uma aluna respondeu “... *E se for possível, na grade curricular, ter mais aulas práticas nos laboratórios,*

que é muito importante - Aluno 1/7º Período”. Evidenciando que os alunos acham necessário, para a sua formação, mais atividades práticas nos laboratórios.

4.3. ESTRUTURA FÍSICA E RECURSO MATERIAL

Este segmento articulou os dados dos questionários e entrevistas quanto a percepção do discente com relação ao aspecto físico e recursos materiais, tanto de caráter permanente quanto os de consumo. A Figura 17 apresenta a percepção dos discente quanto a estrutura física, acessibilidade e conforto dos laboratórios.

Figura 17 – Percepção dos discente quanto a estrutura física, acessibilidade e conforto dos laboratórios.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

A opinião sobre a estrutura física adequada ficou bem equilibrada entre os 100 alunos que responderam ao questionário. A média das respostas ficou em 3 (Não Concordo e Nem Discordo), porém vale destacar que 53 alunos concordam parcialmente com a adequabilidade dos espaços. Em contra partida 53 alunos de um total de 98, discordam que os laboratórios são

confortáveis. E desses, 20 discordam totalmente demonstrando uma insatisfação coletiva quanto a esse quesito.

E durante a entrevista quando questionados “*O que você acha sobre a estrutura física dos laboratórios?*” é possível entender o equilíbrio nas respostas quanto a estrutura física e a discordância em relação a serem confortáveis. As respostas foram divididas entre estrutura boa, razoável e que podem melhorar. O ponto principal de insatisfação são os bancos sem recosto, dos 18 alunos 7 abordaram esse tópico. Como pode ser identificado na fala de uma das alunas, “*Todos os bancos dos laboratórios são de madeira e sem recostos. Aqui agora é estudo livre, mas em aula eu já tive que ficar o dia todo e era banco e tem um momento que você tem que levantar porque fica encurvada, escrevendo*” - Aluna 1/6º Período.

“*Só aquele banco, aquilo dói minha coluna*” - Aluna 2/7º Período. O banco sem recosto não é o ideal, o bom seria banco com estofado e com recosto. Pois como apresentado no perfil das atividades, substituir por cadeiras também não é uma opção, pois além de descaracterizar o espaço, ampliaria para mais atividades de cunho teórico como no laboratório adolescente.

Para diminuir a quantidade de horas que acarreta a insatisfação pelos bancos nos laboratórios, o melhor seria utilizar prioritariamente para atividades práticas. E não ultrapassar de 17 alunos por atividade, quantidade que foi inicialmente idealizada pela quantidade de bancos ou carteiras disponíveis nos laboratórios.

E dependendo do tamanho da turma, dividir os grupos para a atividade, pois o tamanho do espaço físico também é um ponto alto de insatisfação entre os alunos. Como evidenciado nas falas, “*é complicada, acho pequeno para uma turma igual a nossa que é muito grande*” - Aluna 3/7º Período.

“*Acho pequeno, poderia ser maior. Atende as turmas menores, mas as maiores têm certa dificuldade para caber*” - Aluna 2/9º Período.

Em um estudo realizado também em uma instituição pública por Felix; Faro e Dias (2011), que avaliou a percepção de 85 alunos de enfermagem quanto a estrutura física dos laboratórios, a maioria dos alunos avaliou como ruim ou regular (58,8%), insatisfação também relacionada ao espaço reduzido e que o ideal seriam 15 alunos por leito durante a atividade, porém ocorria com grupos de 40 ou 80 alunos.

No que se refere a acessibilidade, de acordo com o Decreto 5.296 (2004) significa a condição para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Setenta e quatro alunos concordam que os laboratórios são acessíveis. E quando questionada sobre a estrutura física uma aluna ainda cita que os laboratórios têm “*Bom acesso*

para deficiente físico, ventilados, possui cadeira e bancos. São espaçosos” - Aluna1/10ºPeríodo.

Demonstrando a subjetividade que envolve a satisfação e que depende também do referencial que o indivíduo tem do ideal, o que pode ser percebido na seguinte fala: *“Estrutura boa, comparada a minha vivência em outra instituição que conheço. Que é bem precária, e não tem metade do que tem aqui” - Aluna 3/5ºPeríodo.*

Vale destacar que nenhum aluno que participou da pesquisa era deficiente ou estava no momento passando por alguma característica transitória que tivesse como consequência a mobilidade reduzida.

No geral, os discentes percebem os laboratórios como acessíveis, estrutura física mediana e desconfortáveis, devido principalmente aos bancos sem recosto e ao tamanho do espaço físico.

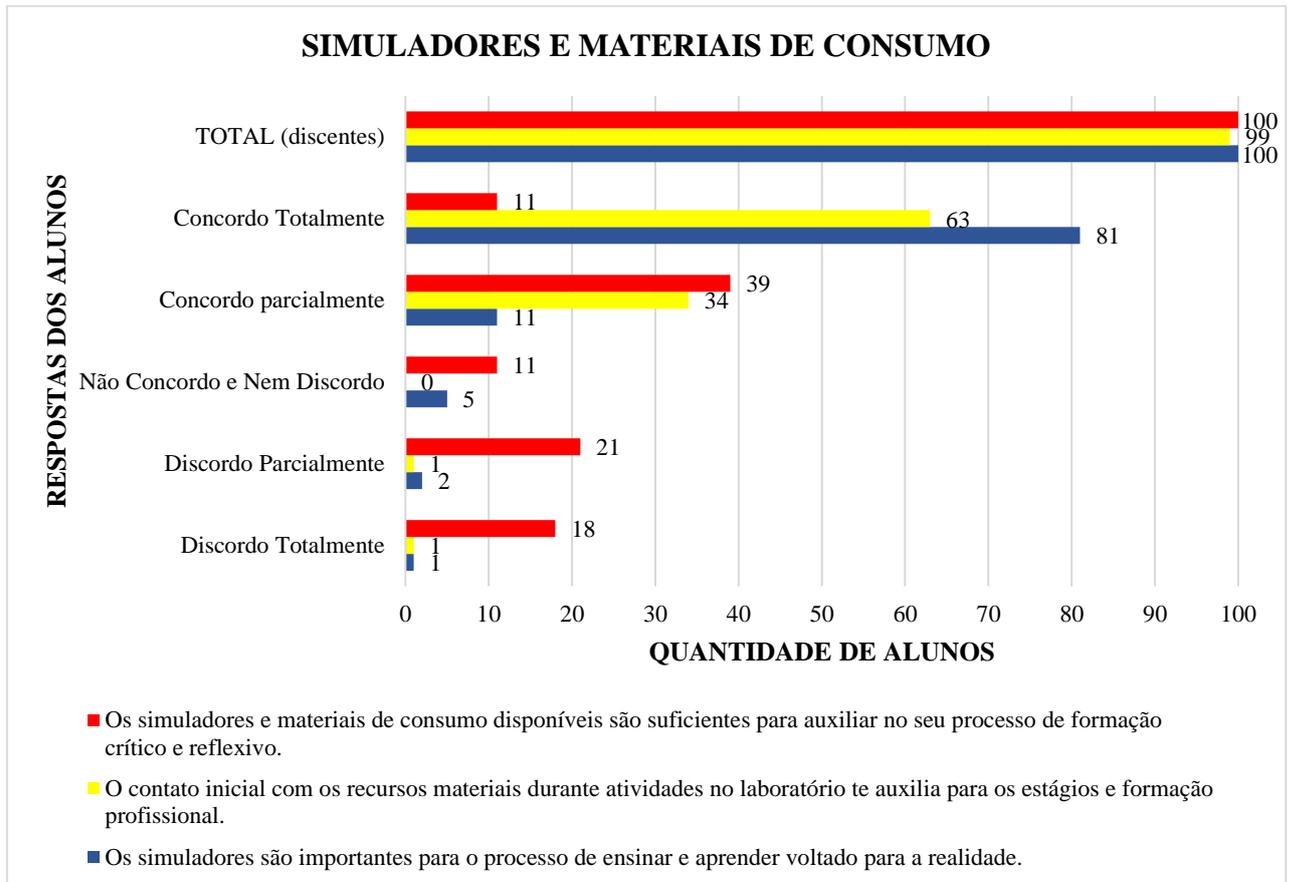
Outro ponto abordado foi a distribuição de recursos materiais de consumo, simuladores e demais materiais permanentes. E a percepção ficou de acordo com a Figura 18 exposta a seguir. Em relação aos simuladores, 81 alunos concordam totalmente que *“os simuladores são importantes para o processo de ensinar e aprender voltado para a realidade”*. Porém com relação aos simuladores e materiais de consumo disponíveis, trinta e nove concordam parcialmente que são suficientes, e trinta e nove discordam dessa afirmação.

Essa relação é bem distribuída entre os períodos e não teve prevalência de discordância com os alunos dos últimos períodos, como esperado. Evidenciando que os alunos em geral consideram os materiais importante para a formação simulada, porém os disponíveis não são suficientes.

De 99 alunos que responderam, 97 alunos concordam (63 totalmente e 34 parcialmente) que *“o contato inicial com os recursos materiais durante atividades no laboratório te auxilia para os estágios e formação profissional”*. Mostrando ser uma estratégia de grande valia para o preparo dos graduandos em enfermagem.

Na ocasião em que foram indagados sobre *“Qual a sua percepção sobre os recursos materiais/simuladores disponíveis?”* Os alunos são quase unânimes na fala de que os simuladores disponíveis ajudam, mas não são suficientes. E que alguns já estão deteriorados devido a quantidade de pessoas que manuseiam e ao tempo em que são utilizados, mesmo com a tentativa de manutenção das peças por parte da equipe técnica. Como apresentados nas falas adiante.

Figura 18 - Percepção dos discentes quanto aos materiais disponíveis.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

“Para coisas básicas é muito bom. Mas por exemplo, o braço para fazer punção está muito danificado. Então, eu acho que materiais novos seria uma boa” - Aluna 2/8º Período.

“Desde quando entrei aqui são os mesmos modelos. Mas por exemplo, aquele braço para a punção não serve mais. Acho que os técnicos tentam preservar ao máximo, toda vez que a gente vai está guardado, está bonitinho. É desgaste do tempo mesmo e manuseio” - Aluna 1/9º Período.

Assim como os materiais de consumo em que os alunos também acham que deveria ter maior quantidade disponível, como ponto de insatisfação, estão alguns itens vencidos, a necessidade de poupar e reutilizar material. Porém, referem saber da dificuldade de recurso financeiro da instituição em adquirir esses materiais para simulação e destacam as tentativas dos docentes e técnicos de manter as práticas mais próximas do real. Como pode ser identificado nas falas que seguem.

“Não tem muitos, falta recurso para compra de materiais, muitos materiais vencidos. Medicação essas coisas não precisam estar na validade. Mas luva é ruim, as vezes rasga, luva estéril não consegue fazer a técnica correta por estar grudada” - Aluno1/10ºPeríodo.

“Às vezes alguns materiais a gente tem que poupar que não são muito oferecidos para os laboratórios” - Aluna 3/8ºPeríodo.

“Para a gente da enfermagem os recursos são limitados, ficam mais a cargo de professores ou até mesmo de vocês técnicos, que acabam dando um jeito com o que a gente tem disponível. Exemplo quando vai fazer uma aula sobre monitorização hemodinâmica, pega isso que é igual aquilo, coisas parecidas para a gente ter uma vivência melhor. Ainda assim os recursos são limitados” - Aluno2/10ºPeríodo.

Destacando a importância e contribuição dos recursos materiais de consumo e simuladores para o treinamento voltado para a realidade. Os disponíveis auxiliam o processo, porém o ideal é a aquisição de mais materiais e simuladores para atender a quantidade de alunos que fazem uso dos laboratórios.

4.4. FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS E AGENDAMENTO

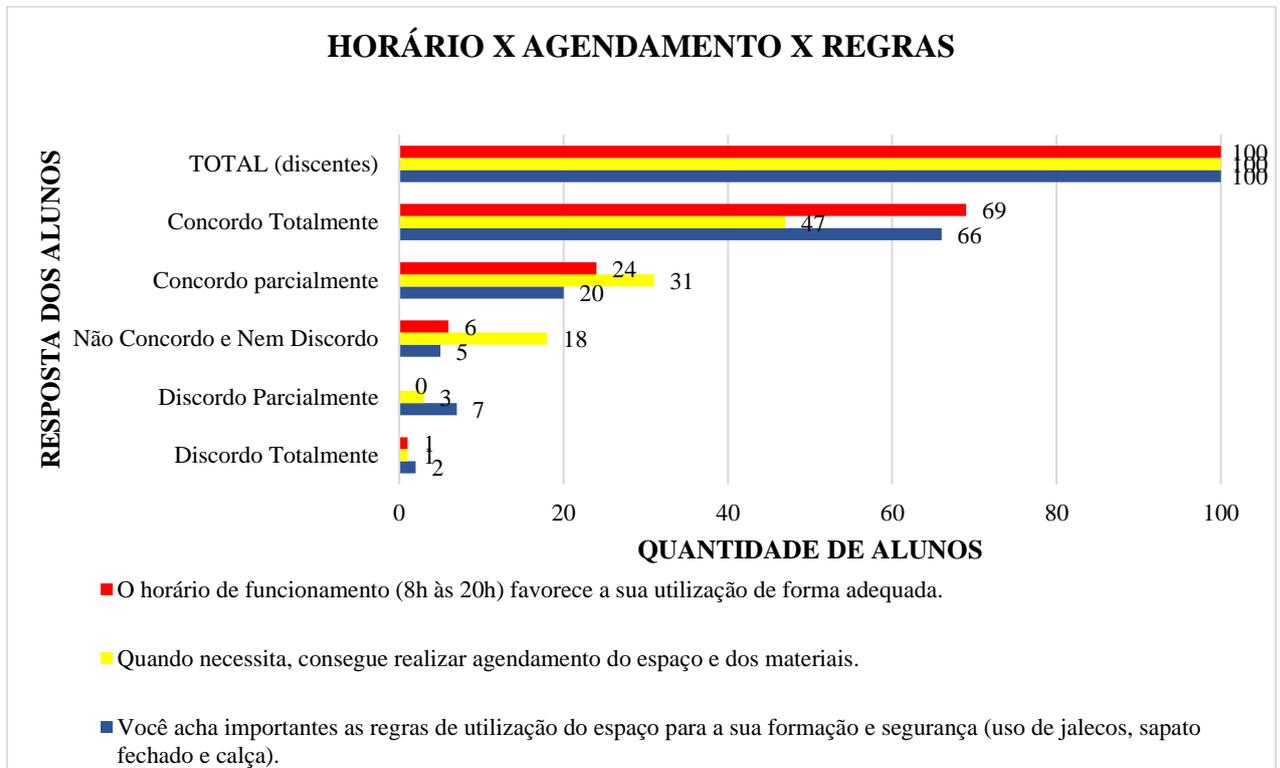
Este segmento tem como função expor algumas variáveis sobre horário de funcionamento, como realizam agendamentos e sobre a importância de algumas regras. Porque além da disposição de recursos materiais diversos é importante identificar a disponibilidade dos laboratórios, e se de acordo com os discentes atendem à demanda para sua utilização.

Na Figura 19 os 100 alunos responderam a todas as perguntas. Em relação ao horário de funcionamento, 93 alunos concordam que favorece a utilização do espaço de forma adequada, sendo que 69 concordam totalmente. Tratando-se de um ponto alto de satisfação entre os alunos, principalmente por poderem utilizar os laboratórios também no período após o horário regular do curso que é até às 17h, como foi evidenciado que todas as monitorias guiadas por aluno ocorrem a partir das 16 horas.

Sendo um importante diferencial para os alunos poder utilizar para estudo os laboratórios pelos três turnos (manhã, tarde e noite), durante todos os dias úteis. Diferente do que foi encontrado no estudo de Camargo (2015) com graduandos de enfermagem em quem 73,10% da amostra, ou seja, 137 participantes apontam como fator desestimulante para utilizar o laboratório falta de tempo para agendar aula de estudo. Neste estudo o espaço funcionava por dois períodos em cada dia, alterando entre manhã, tarde e noite, de acordo com os cronogramas das disciplinas, ficando poucos horários de disponibilidade para estudo.

Em relação aos agendamentos dos laboratórios e de materiais para empréstimo, podem ser feitos por e-mail próprio dos laboratórios ou pessoalmente. A saída de materiais com placa de patrimônio (com custos mais elevados e com previsão de vida útil mínima de 2 anos) é feita por servidor ou por aluno quando algum servidor se responsabiliza assinando o documento de termo para empréstimo, e com autorização do técnico responsável. Já a retirada dos sem patrimônios e principalmente os de consumo pode ser feita por alunos. Dos 100 alunos, 45 concordam totalmente que quando necessitam conseguem fazer a reserva dos laboratórios e de materiais e 31 concordam parcialmente.

Figura 19 - Opinião dos discente em relação ao horário, agendamento e regras dos laboratórios.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Dos 18 alunos entrevistados, quatro nunca fizeram reserva, ficando outro aluno da turma responsável pelo agendamento, professor ou monitor da disciplina. Apenas uma prefere agendar por e-mail. E treze preferem fazer sempre o agendamento de forma presencial, diretamente com a técnica do laboratório. Ou por não conhecer a possibilidade de agendamento por e-mail, ou porque acha que indo pessoalmente é mais garantido conseguir, porque visualiza a agenda e se o dia e/ou horário desejado não estiver disponível escolhe outro. Como pode ser observado nas falas descritas abaixo.

“Eu venho falar com a técnica presencial. Tem um site né?” - Aluna2/5ºPeríodo.

“Por e-mail nunca tentei, porque acho mais fácil conseguir no dia e horário que eu quero indo presencial. Porque por e-mail não sei o quantitativo de e-mail que os laboratórios recebem, se for muito o meu pode ficar para baixo” - Aluna1/6ºPeríodo.

Destacando a necessidade de o produto educacional apresentar a agenda das atividades programadas para o espaço e viabilizar de forma mais eficaz as reservas também por e-mail. E conseguir ampliar ainda mais a utilização dos laboratórios pelo corpo social.

No tocante as regras básicas para utilização dos laboratórios seguem o exposto na Portaria 8.107 (2014), em que aponta a necessidade do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual) jaleco (atualmente somente em atividades práticas) devidamente fechado, e outros EPIs (luvas, óculos de proteção, máscara e outros) quando necessários de acordo com os procedimentos. Não é permitida utilização dos laboratórios com trajes curtos como shorts, saias curtas ou bermudas. Também é vedado o uso de sandálias ou sapatos abertos. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação.

De um total de 100 graduandos, 86 alunos concordam sobre a importância das regras de utilização do espaço para sua formação e segurança. Desses, 66 concordam totalmente e 20 parcialmente. Já na entrevista uma aluna fez referência negativa a essas regras quando questionada *“O que você mudaria nos laboratórios?”* *“...e questão das regras que eu acho desnecessário, porque não tem nada que vai prejudicar vim com uma sandália aberta e sem jaleco, se não for fazer a prática” - Aluna 1/10ºPeríodo.*

As normas gerais de segurança dos laboratórios servem para proteção dos usuários devido ao uso de materiais perfuro cortantes e seus recipientes para acondicionamento, que podem estar contaminados com agentes biológicos. Vale destacar, que a Norma Regulamentadora 32 (2005) estabelece medidas de proteção à segurança e à saúde de trabalhadores nos serviços de saúde, e classifica como serviço de saúde, *“qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade”*. Logo, mesmo o laboratório sendo um espaço de ensino e que eventualmente atende a população em atividades de extensão, deve seguir as medidas de segurança.

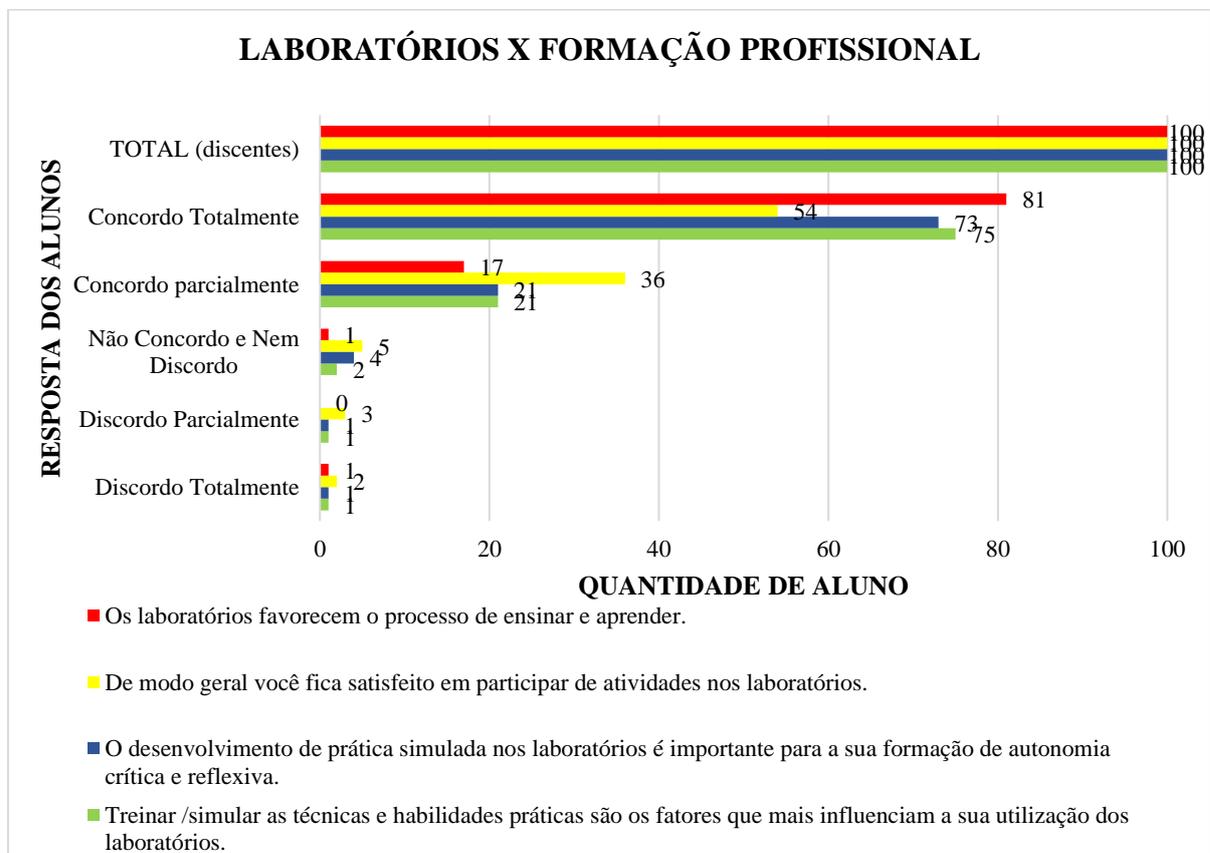
Além de favorecer aos alunos a vivência com medidas de proteção à segurança e à saúde, que são extremamente necessárias no desenvolvimento de atividades também durante os estágios nos serviços de saúde.

4.5. PAPEL DO LABORATÓRIO DE HABILIDADE PARA A FORMAÇÃO

Esta etapa abordará a percepção dos graduandos relacionado ao papel dos laboratórios de habilidades para a formação profissional. De acordo com a Figura 20, dos 100 alunos que responderam aos questionários, 90 alunos concordam que de modo geral ficam satisfeitos em participar de atividades nos espaços. Desses, 54 concordam totalmente e 36 concordam parcialmente. Porque favorecem o processo de ensinar e aprender, 98 concordam, sendo 81 concordando totalmente.

Segundo Kubo e Batomé (2001), o processo ensino-aprendizagem compreende múltiplas variáveis, e a etapa da aprendizagem, com papel ativo do aluno, envolve três componentes: situação (estímulo antecedentes), ação (resposta) e resultados (estímulos consequentes). A etapa situação pode ser generalizada na tomada de decisões similares, ou seja, um recurso pedagógico que auxilia em uma mudança de comportamento do aprendiz pode ajudar no autoconhecimento para enfrentar outras situações parecidas.

Figura 20 - Percepção dos discentes em relação a importância dos laboratórios para a formação profissional.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

No estudo de Gomes e Germano (2007) com alunos de enfermagem foi constatado que o laboratório de enfermagem, como espaço de aprendizagem, além de facilitá-la, os seduz para continuar aprendendo, além de despertar a criatividade e sensibilidade. E que quando realizam uma prática simulada ficam mais seguros e preparados para a assistência ao paciente.

E quando interrogados *“Conte-me como sua participação em atividades no laboratório influencia na sua formação?”* foram unânimes em afirmar que influencia muito para a formação, pois a partir da teoria favorece a prática aproximando da realidade, garantindo segurança, mais confiança e destreza para no campo prático cuidar do outro. Como apresentado nas falas que seguem.

“Influencia muito, porque principalmente quando a gente está na área da saúde quando estamos na teoria, no mundo dos livros é tudo muito bonito. Tudo ideal, e na prática em si não é assim. Aqui no laboratório os professores conseguem mostrar para a gente mais da realidade. Influencia bastante na área clínica mesmo” - Aluna 3/5º Período.

“Treinar as práticas deixa a gente mais seguro, treinar no boneco porque ele não sente dor. Então a gente treina até tentar alcançar uma destreza. Para quando for para a prática ser o melhor possível para o paciente” - Aluna 2/6º Período.

“Extrema necessidade, tinha que dividir o tempo de teórica junto com a prática em laboratório. Porque chegar só com a teoria no campo prático é muito complicado. Quando a gente tem mais tempo para praticar no laboratório, a gente fica bem mais seguro para a prática” - Aluna 3/7º Período.

Com relação ao *“desenvolvimento de prática simulada nos laboratórios e a importância para a formação crítica e reflexiva”*, 94 alunos concordam, sendo que 73 concordam totalmente e 21 parcialmente. Dentre os fatores que mais influenciam a utilização dos laboratórios, 96 concordam com a opção *“treinar/simular as técnicas e habilidades práticas”*, 75 concordam totalmente e 21 parcialmente.

Treinar técnicas e habilidades foi destaque em alguns estudos que abordam a temática, tais como o de Camargo (2015) em que 160 alunos de enfermagem (84,21% da amostra) apontaram a utilização do laboratório para adquirir segurança durante a realização do procedimento.

Gomes (2004) sinaliza que repetir procedimentos é uma estratégia eficaz para a aprendizagem das habilidades psicomotoras fundamentais ao discente, porém é necessário entender para além da repetição da técnica de forma mecânica. E que o laboratório favoreça também sensibilidade para o cuidar do outro.

Em relação ao que motiva a utilização dos laboratórios, de um total de 18 alunos entrevistados, 10 relacionaram a ter mais prática e executar mais os procedimentos com segurança. Foi apontado também, ter acesso aos materiais, treinar para a prova prática, crescimento profissional, tranquilidade e organização do espaço, além da disponibilidade da equipe técnica para se necessário tirar dúvidas. Como apresentado nas falas que seguem.

“Aprender mais, ter mais conhecimento do que é a prática. Praticar mesmo” - Aluna2/5ºPeríodo.

“Aprendizado, porque eu prefiro não chegar direto no paciente, prefiro treinar aqui. Em questão de estrutura mesmo o boneco e o braço (simulador de punção) foram feitos para treinar e são diferentes do paciente, dar mais segurança” - Aluna1/6ºPeríodo.

“Estudos que a gente tem que fazer, as provas, as aulas no ensino clínico” - Aluna3/6ºPeríodo.

“Além do espaço, os recursos que estão disponíveis. E as técnicas de enfermagem que estão no local, sempre dão uma força em algumas dúvidas. Conversam e mostram a realidade. Isso também motiva, por ter alguém para ajudar quando surge uma dúvida” - Aluno2/10ºPeríodo.

Para encerrar a entrevista os graduandos foram questionados com *“o que mudariam nos laboratórios?”* Segundo eles, atualizariam e aumentariam a oferta de recursos materiais de consumo e simuladores com mais tecnologia. Trocariam os bancos, aumentariam o espaço físico, acrescentaria mais um laboratório da mulher. Também foi bem sugerido aumentar a oferta de aulas práticas. Como pode ser evidenciado nas falas a seguir.

“Ter mais recursos materiais e espaço um pouco maior” - Aluna1/5ºPeríodo.

“Os bancos, acrescentaria material de consumo. E na estrutura, eu lembro que quando aprendi higienização das mãos, as professoras falavam de uma torneira específica (pedal ou sensor). Eu brinquei com os meus amigos, essa questão de economizar material na faculdade a gente já aprende para chegar no hospital sabendo. (risos). Porque lá também falta seringa. Colocaria um boneco com simulador de lesões, porque a gente aprende curativo em uma matéria e tem a prática em outra. Porque acho que não tem. Para ter mais aulas teórico-prática e não só teórica. E colocaria nos primeiros períodos um dia para a gente conhecer mesmo, principalmente os laboratórios dos provisórios” - Aluna1/6ºPeríodo.

É possível identificar que de acordo com a opinião dos graduandos em enfermagem, os laboratórios como recurso didático-pedagógico desempenham um papel muito importante na aproximação entre a teoria e prática voltada para a realidade. Dessa forma, favorece a formação profissional com autonomia, segurança e mais tranquilidade para o cuidar do outro inerente da

enfermagem. Alguns fatores podem melhorar, com mais investimento nos recursos materiais e no espaço físico.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em sua essência traz a obrigatoriedade da produção de um processo ou produto educacional, a área de ensino com abordagem multidisciplinar, assumindo o objetivo de articular e construir os diferentes conhecimentos científicos nos espaços formais e não formais de educação. Em outras palavras, auxiliar na transposição didática entre o conhecimento acadêmico e o ensino de diferentes processos educativos na sociedade. Essa produção também impulsiona o desenvolvimento tecnológico da Área de Ensino (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, 2013).

Para a CAPES (2013), esse produto pode ser concretizado em diferentes abordagens como uma sequência didática, um aplicativo computacional, material textual, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição etc.

Eiterer e Medeiros (2010) descrevem a impossibilidade de esgotarmos todas as possibilidades de recursos pedagógicos possíveis, pois o que o torna a ação, espaço ou o material verdadeiramente pedagógico são os objetivos e finalidades educativas com que são utilizados para o alcance do processo de ensino e de aprendizagem.

Kaplún (2003) aborda que material educativo deve ser um objeto ou experiência que facilita a aprendizagem, e que muitos materiais que não foram elaborados com intenção educativa podem cumprir essa função se usados adequadamente. Assim, como tem material educativo que didaticamente não parece ser. O pesquisador também propõe três eixos para a análise e construção de mensagens educativas. Sendo eles, eixo conceitual que refere a seleção e organização dos conteúdos; eixo pedagógico que necessita de uma análise dos destinatários da mensagem e os conflitos conceituais a provocar; eixo comunicacional como propagar a mensagem educativa.

A partir da experiência profissional e da pesquisa de campo, como descrito em alguns pontos dos resultados foi possível identificar uma necessidade de sanar as lacunas do conhecimento sobre a utilização dos Laboratórios Integrados em Saúde. Como produto educacional será apresentado um material textual em formato de guia digital com todas informações de regras e diferentes peculiaridades para explorar ao máximo os espaços.

Eixo conceitual teve como alicerce concepções do dia a dia acordadas pelas coordenações do laboratório e corpo técnico, e algumas informações contempladas na Portaria 8.107 (2014) que aborda o manual de normas e rotinas para uso dos laboratórios. São informações que regem a prática profissional e precisam ser expostas ao corpo social.

Como eixo pedagógico, o público alvo do produto são professores, alunos e técnicos administrativo em educação, ou seja, todo o corpo social que queira utilizar os laboratórios. Eixo comunicacional para propagar a mensagem educativa do guia será forma impressa do código QR (Quick Response) Code. Caso a pessoa não disponha de smartphone ou tablet, será disponibilizada também pelo e-mail pessoal. O importante é garantir o acesso ao conteúdo.

Ribas *et al.*, (2017) em sua revisão bibliográfica apontaram o aplicativo QR Code, um código bidimensional como possível ferramenta pedagógica, visando especificamente o ensino, e utilizá-lo para esse fim está cada vez mais comum, apesar de ainda existir um pouco de dificuldade para usar o recurso. Tendo como desafio garantir o acesso para todos os alunos, mas destacando a necessidade de acolher a tecnologia como aliada na era digital.

O “*Guia prático para utilização dos laboratórios integrados de cuidado em saúde*”, aqui utilizamos o termo laboratório integrado de cuidado em saúde como sinônimo de laboratório de habilidades em saúde. Foi escolhido essa escrita pois é parte do nome oficial dos laboratórios para os quais o guia foi direcionado, com o objetivo de facilitar a assimilação entre o texto e o espaço de destino.

O guia foi produzido pelo Programa *Microsoft Publisher*¹², organizado em 18 laudas, com ilustrações e linguagem simples, apresenta páginas pré-textuais, seguindo para a apresentação que vincula o produto à dissertação. Na seção “*Quais laboratórios integrados em saúde estamos abordando*”, detalhou-se sobre a localização com descrições, fotos dos laboratórios e algumas atividades desenvolvidas, porque alguns professores confundem e doze alunos de um total de cem que responderam ao questionário, não tiveram contato com os quatro laboratórios anteriormente.

Como a análise do perfil das atividades dos laboratórios apontou 35,5% de atividades de cunho teórico em todos os laboratórios, e que no Laboratório do adolescente teve mais atividades teóricas do que prática. O segmento “*Quais os objetivos dos laboratórios integrados em saúde*”, teve como propósito reforçar para todo o corpo social a real função de um laboratório de habilidade em saúde, tendo com prioridade a realização de atividade práticas.

Apesar de apenas 5 intercorrências registradas no ano de 2018. Quatro foram relacionadas ao não uso do jaleco, uma atividade inclusive foi cancelada. E 86% dos alunos entrevistados concordam sobre a importância das regras de utilização do espaço para sua formação e segurança. As normas foram abordadas no segmento ilustrativo sobre “*Normas gerais de uso dos laboratórios*”, que fez a exposição da necessidade do uso do jaleco em todas

¹² Programa pertencente ao pacote *Microsoft Office*, usado para diagramação eletrônica com elaboração de texto, imagens etc.

as atividades práticas, utilização de sapato fechado, não utilização de trajes curtos, proibição de consumo de alimentos, fumo e fotografias sem autorização.

Dando continuidade as normas, com a importância para proteção de feridas expostas, manter organização dos espaços e utilizar os equipamentos com zelo, que mochilas devem ser colocadas nos armários com o uso de cadeados e empréstimos de materiais somente com assinatura do formulário de solicitação de empréstimo e autorização do técnico responsável.

As seções “*Quem pode agendar para atividades nos laboratórios?*” e “*Como realizar agendamento*” foram apontadas as possibilidades de reserva para os laboratórios e equipamentos podendo ser feitas por todo o corpo social. Explicando sobre a necessidade de assinatura do formulário de solicitação de empréstimo e apresentando um modelo para reserva de aula prática.

O modelo para reserva de aula prática foi pensado para facilitar na preparação das atividades e melhorar a padronização do registro de atividades pela equipe técnica. Pois dos 314 registros, 50,3% das atividades não apresentaram tema e 30% não informaram período e disciplina. Possuir a informação dos materiais de consumo que serão utilizados nas aulas práticas, ajuda a equipe na previsão de materiais antes da atividade e no processo de compras. Com a mesma finalidade foi incluído o “*Modelo de e-mail para a reserva demais atividades nos laboratórios*” para auxiliar no agendamento das monitorias, estudo livres etc.

Dos 18 alunos entrevistados, 13 preferem realizar o agendamento de forma presencial por vários motivos. Um deles é conseguir visualizar a agenda impressa nos laboratórios para escolher o melhor dia e horário, mediante isso foi disponibilizado “*Consulte nossa agenda*”, um *link* para acessar a *Google Agenda*¹³ de cada laboratório. As agendas foram transformadas em pública, para visualização apenas da opção *ocupado*, não das informações completas de cada atividade, para garantir confidencialidade entre os envolvidos. E disponibilizadas pelos links no produto educacional para facilitar na visualização e posterior agendamento dos espaços.

Na seção “*Funcionamento dos laboratórios*” é exposto o horário de funcionamento e tempo de tolerância que é respeitado para disponibilizar o laboratório para quem tiver interesse, de acordo com a ordem de procura. Seguindo para o item “*Esqueceu algum objeto nos laboratórios*”, que apresenta um *link* do Google Drive¹⁴ que permite acesso a página com duas

¹³ *Google Agenda*: serviço de agenda e calendário on-line ofertado gratuitamente pela empresa Google através de conta no Gmail.

¹⁴ *Google Drive*: serviço de armazenamento e sincronização de arquivos on-line gratuito da empresa Google.

pastas, uma para cada bloco de laboratórios (Anexo provisório e Bloco C) para consultar as imagens dos objetos esquecidos nos espaços.

O segmento “*Formulário para solicitação de equipamento*” apresenta o formulário aprovado pela Portaria (8.107, 2014) com um pequeno aumento do espaço para escrita da descrição de equipamentos. Porque se o responsável pela retirada do material não puder comparecer ao laboratório, poderá enviar um e-mail solicitando e enviar o documento devidamente preenchido pelo aluno.

Como não dispomos de caixa de sugestões, finalizo o produto educacional com um convite aos interessados em contribuir com a seção “*Queremos saber sua opinião*”, para dúvidas, elogios, reclamações e sugestões para compras de materiais de consumo e permanente, por e-mail ou presencial e encerrando com as referências.

Visando garantir o uso imediato do guia, foi produzido um vídeo¹⁵ para esclarecer às técnicas vinculadas aos laboratórios sobre a manutenção dos itens que são de consulta on-line. O vídeo possui aproximadamente seis minutos, informa como realizar os agendamentos no *Google agenda* com mais de uma agenda e como adicionar as imagens na pasta de achados e perdidos no *Google Drive*. O vídeo será disponibilizado pelo *Google Drive* para a consulta de todas as técnicas que compartilham da mesma conta do *Gmail* dos laboratórios.

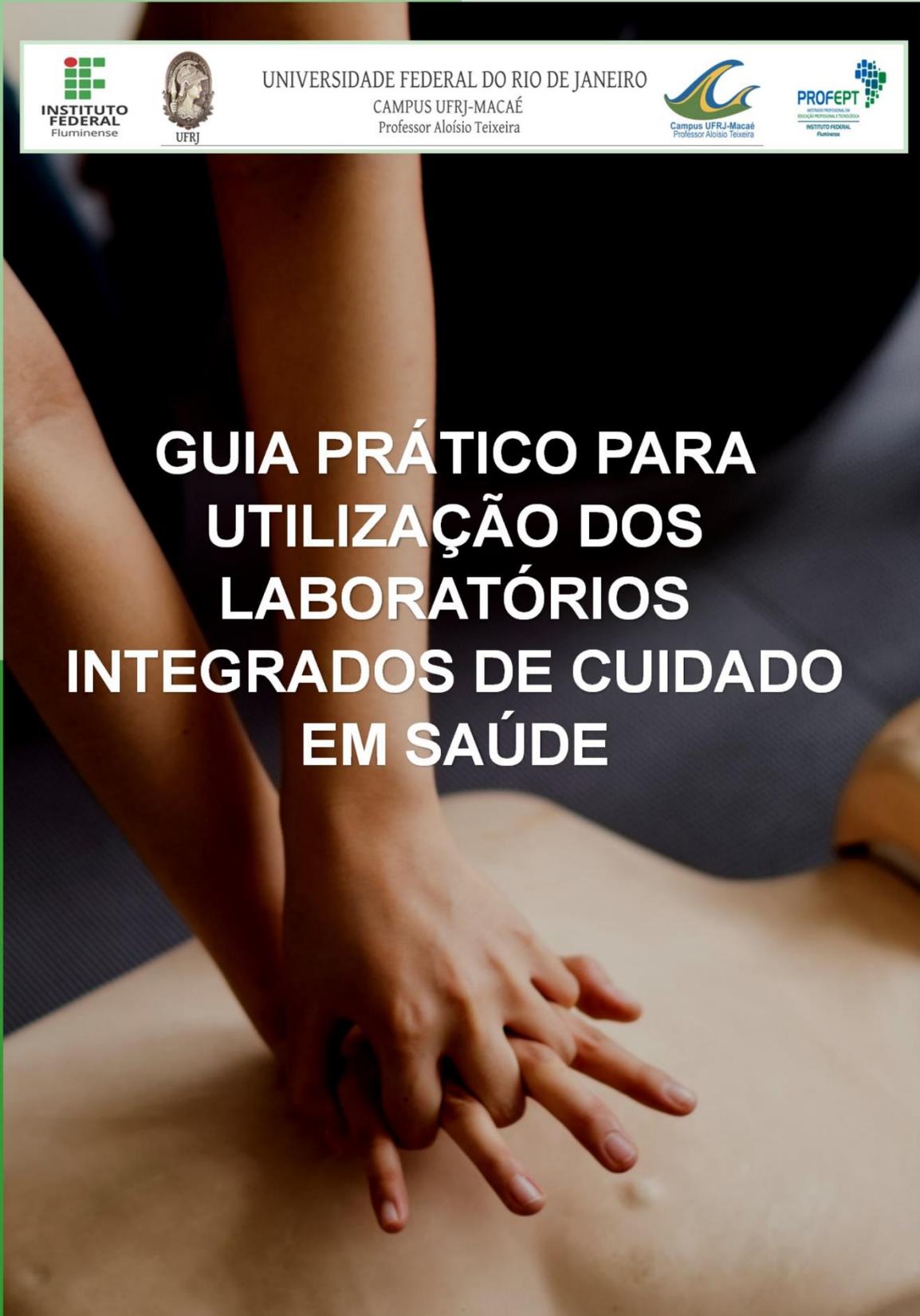
Na sequência serão apresentadas fotografias das páginas do produto educacional completo. Porque para salvar o arquivo no formato compatível ao *Microsoft Word*, ocorreram muitas mudanças nas disponibilidades dos recursos, principalmente relacionado ao posicionamento do texto e disposição das imagens.

¹⁵ Link do vídeo para consulta: <<https://drive.google.com/file/d/1qg6FGI4ofYjFjq6D-eZrRFChMa6ZQXYV/view?usp=sharing>>

**5.1. GUIA PRÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DOS
LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CUIDADO EM SAÚDE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS UFRJ-MACAÉ
Professor Aloísio Teixeira



GUIA PRÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CUIDADO EM SAÚDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS UFRJ-MACAÉ
Professor Aloísio Teixeira



GUIA PRÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CUIDADO EM SAÚDE

Localizados no Polo Universitário do *Campus* UFRJ - Macaé
Professor Aloísio Teixeira.



Marcelle Loureiro Terra
Dirceu Pereira dos Santos

1ª Edição
Macaé-RJ
2019

Realização:

**Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica do Instituto Federal
Fluminense - IFFluminense.**

Autores:

**Marcelle Loureiro Terra
&
Dirceu Pereira dos Santos**

Revisão de Conteúdo:

Andressa Ambrosino Pinto

SOBRE OS AUTORES

MARCELLE LOUREIRO TERRA



Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Técnica Administrativa em Educação nos Laboratórios de Habilidades em Saúde da UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira.

E-mail: marcelleloureiro@macae.ufrj.br

DIRCEU PEREIRA DOS SANTOS



Engenheiro Químico, Mestre e Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense nos cursos técnicos e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional Brasil (PROFEPT).

E-mail: dirceu.santos@iff.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. QUAIS LABORATÓRIOS INTEGRADOS EM SAÚDE ESTAMOS ABORDANDO?	6
3. QUAIS OS OBJETIVOS DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS EM SAÚDE?	10
4. NORMAS GERAIS DE USO DOS LABORATÓRIOS	11
5. QUEM PODE AGENDAR PARA ATIVIDADES NOS LABORATÓRIOS?	13
6. COMO REALIZAR AGENDAMENTO?	14
7. MODELO DE E-MAIL PARA RESERVA DE MAIS ATIVIDADES NOS LABORATÓRIOS	15
8. CONSULTE NOSSAS AGENDAS	16
9. FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS	17
10. ESQUECEU ALGUM OBJETO NOS LABORATÓRIOS?	17
11. FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE EQUIPAMENTO	18
12. QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO	19
REFERÊNCIAS	20



1. APRESENTAÇÃO

Este “GUIA PRÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS* INTEGRADOS DE CUIDADO EM SAÚDE” é um produto educacional originado pela Dissertação intitulada “AVALIAÇÃO DO USO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES EM SAÚDE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Com autoria de MARCELLE LOUREIRO TERRA, sobre orientação de DIRCEU PEREIRA DOS SANTOS.

Dissertação e produto educacional que foram construídos a partir da inserção dos autores no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

* Localizados no Polo Universitário do Campus UFRJ Macaé. Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Novo Cavaleiros Macaé - RJ - CEP: 27930-560.

2. QUAIS LABORATÓRIOS INTEGRADOS EM SAÚDE ESTAMOS ABORDANDO?

NA SEQUÊNCIA SERÃO APRESENTADOS OS DOIS LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO ANEXO PROVISÓRIO

(Segunda porta à esquerda, no corredor do Laboratório Anatômico)



LABORATÓRIO DO ADOLESCENTE

Nome completo “Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde à Criança e Adolescente, ensino, habilidades e simulação”.

ALGUMAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

- ⇒ Higienização das mãos;
- ⇒ avaliação antropométrica;
- ⇒ verificação da glicemia capilar;
- ⇒ higiene bucal;
- ⇒ verificação de sinais vitais, principalmente Pressão Arterial (motivo da disposição das carteiras escolares);
- ⇒ avaliação da acuidade visual;
- ⇒ empréstimo de materiais para ações educativas e etc.

CONTINUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO ANEXO PROVISÓRIO

(Segunda porta à esquerda, no corredor do Laboratório Anatômico)



LABORATÓRIO DO IDOSO

Nome completo “Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde ao Adulto e Idoso II, ensino, habilidades e simulação”.

ALGUMAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

- ⇒ Higienização das mãos;
- ⇒ exame físico do adulto;
- ⇒ banho e mobilização do usuário no leito;
- ⇒ calçar luva estéril e demais paramentações;
- ⇒ preparo e administração de medicamentos;
- ⇒ cateterismo vesical;
- ⇒ sondagem nasogástrica;
- ⇒ troca de bolsa de estomia;
- ⇒ curativos;
- ⇒ suporte básico e avançado de vida;
- ⇒ empréstimo de materiais para treinamentos e etc.

**NA SEQUÊNCIA SERÃO APRESENTADOS OS DOIS
LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO BLOCO C**



**LABORATÓRIO DA
MULHER - SALA 206**

Nome completo “Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde à Mulher, ensino, habilidades e simulação”.

ALGUMAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

- ⇒ Exame físico do recém-nascido;
- ⇒ cuidados higiênicos do recém-nascido;
- ⇒ exame físico ginecológico, da gestante e puérpera;
- ⇒ aleitamento materno;
- ⇒ planejamento familiar;
- ⇒ prevenção das infecções sexualmente transmissíveis;
- ⇒ empréstimo de materiais para ações educativas e etc.

CONTINUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS LOCALIZADOS NO BLOCO C



LABORATÓRIO DO ADULTO - SALA 207

Nome completo “Laboratório Integrado: Cuidado em Saúde ao Adulto e Idoso I, ensino, habilidades e simulação”.

ALGUMAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

- ⇒ Exame físico do adulto;
- ⇒ exame clínico prostático;
- ⇒ punção venosa, preparo e administração de medicamentos;
- ⇒ nebulização;
- ⇒ aspiração de vias aéreas;
- ⇒ cateterismo vesical;
- ⇒ sondagem nasogástrica;
- ⇒ Troca de bolsa de estomia;
- ⇒ curativos e etc.

3. QUAIS OS OBJETIVOS DOS LABORATÓRIOS INTEGRADOS EM SAÚDE?

AUXILIAR

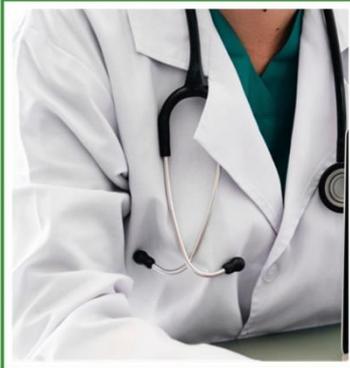
Como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, na aproximação entre conteúdo teórico e prático na área da saúde.

Em atividades acadêmicas e atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão.

PROPORCIONAR

Prioritariamente, a realização de aulas teórico-práticas, práticas e atividades extracurriculares (monitorias e estudos livres) para a formação do graduando.

4. NORMAS GERAIS DE USO DOS LABORATÓRIOS



JALECO

Obrigatório o uso do jaleco fechado em todas as atividades práticas.



SAPATOS FECHADOS

É obrigatório o uso de sapatos fechados.



PROIBIDO TRAJES CURTOS

Não é permitida a prática de laboratório com trajes curtos como shorts, saias ou bermudas.



PROIBIDO COMER E BEBER

Em decorrência do alto risco de contaminação e proliferação de roedores.



PROIBIDO FUMAR

Lei Antifumo nº 12.546 (BRASIL, 2011), fica proibido fumar em recinto coletivos fechados.



FERIDA EXPOSTA

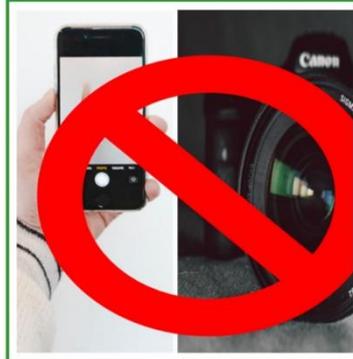
Deve ser devidamente protegida.

CONTINUAÇÃO DAS NORMAS GERAIS DE USO DOS LABORATÓRIOS



MATENHA O LOCAL LIMPO

Antes, durante e após o uso. E descarte adequadamente os resíduos.



PROIBIDO FILMAR OU FOTOGRAFAR

Proibido fotografar ou filmar simuladores em uso e pessoas sem autorização.



MOCHILAS

Devem ser colocadas nos armários.



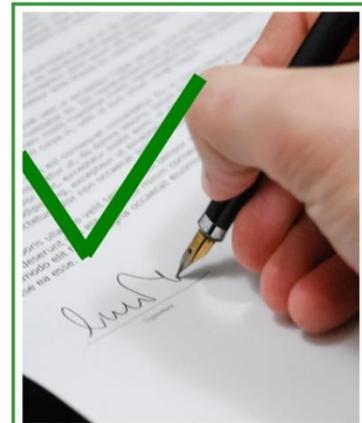
CADEADO

Não esqueça o cadeado e a chave, pois os pertences dos usuários nas dependências dos laboratórios são de inteira responsabilidade dos mesmos.



ATENÇÃO

Os equipamentos e materiais devem ser utilizados com cuidado e zelo.



EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS

Somente com autorização do técnico responsável e assinatura do Formulário para solicitação.

5. QUEM PODE AGENDAR PARA ATIVIDADES NOS LABORATÓRIOS?

Todo corpo social da UFRJ - *Campus Macaé* (discentes, docentes e técnicos administrativos em educação).



FIQUE SABENDO!

A reserva pode ser do laboratório(s) e para empréstimo de equipamento(s).

Para **empréstimo de equipamento** o servidor precisa assinar o **FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO** e entregar no laboratório que será retirado o material.

Se não puder comparecer ao laboratório no momento da retirada, orienta-se assinar previamente o dado documento.

Ou enviar um e-mail liberando o aluno, e o aluno entregar no momento da retirada o **FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO** assinado e com seu nome e matrícula devidamente preenchidos.

6. COMO REALIZAR AGENDAMENTO?

Presencialmente no laboratório desejado

ou

Via e-mail: enfermagem.macaefrj@gmail.com

MODELO DE ROTEIRO PARA RESERVA DE AULA PRÁTICA

Curso de graduação: _____

Laboratório: _____

Disciplina: _____

Professor (s): _____

Número de alunos: _____

Data da aula: _____

Horário: _____

Tema da aula prática: _____

Material de consumo e quantidade: _____

Material permanente: _____

7. MODELO DE E-MAIL PARA RESERVA DE MAIS ATIVIDADES NOS LABORATÓRIOS

AGENDAR ou EMPRÉSTIMO DE MATERIAL NO LABORATÓRIO...

enfermagem.macaefrj@gmail.com

AGENDAR ou EMPRÉSTIMO DE MATERIAL NO LABORATÓRIO (NOME DESEJADO)

Escreva quem é você: Discente, docente ou técnico administrativo.
 Para qual atividade deseja? Exemplos: Aula prática, monitoria, estudo livre e etc.
 Materiais necessários?
 Qual curso? Qual disciplina?
 Dia desejado e horário de início e término.

--
 Assine com seu Nome.

Sans Serif B I U A

Enviar

FONTE: Os autores; Google no Gmail (2019).

FIQUE SABENDO!

Para aulas teórico-práticas e práticas das disciplinas curriculares, os laboratórios, podem ser reservados para todo o semestre letivo.

Demais atividades (monitorias, estudos livres e etc.) a reserva pode ser realizada em qualquer dia referente ao mês vigente. Ou ainda, a partir do dia 15, para a reserva relacionada ao mês seguinte.

8. CONSULTE NOSSAS AGENDAS

É importante lembrar que o agendamento pode sofrer variação entre o tempo da reserva e atualização. Por isso, recomenda-se que os agendamentos sejam efetuados com 48 horas úteis de antecedência.



Clique no link do laboratório para consultar sua agenda, ou copie o link referente em seu navegador.

[LABORATÓRIO DO ADOLESCENTE \(ANEXO PROVISÓRIO\);](#)

https://calendar.google.com/calendar/embed?src=rir1dp6uf4eie5187noe3uuehg%40group.calendar.google.com&ctz=America%2FSao_Paulo

[LABORATÓRIO DO IDOSO \(ANEXO PROVISÓRIO\);](#)

https://calendar.google.com/calendar/embed?src=94n14ov07v6v4kkkn32jnqpo8%40group.calendar.google.com&ctz=America%2FSao_Paulo

[LABORATÓRIO DO ADULTO \(BLOCO C\);](#)

https://calendar.google.com/calendar/embed?src=p011o6f5ki6vfjrssokl0eirf0%40group.calendar.google.com&ctz=America%2FSao_Paulo

[LABORATÓRIO DA MULHER \(BLOCO C\).](#)

https://calendar.google.com/calendar/embed?src=hvopgr8nq7dksm07nbtataokg%40group.calendar.google.com&ctz=America%2FSao_Paulo

9. FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS

8h às 20h

De segunda até sexta-feira.

ATENÇÃO: Após 30 minutos do horário reservado e sem aviso à equipe técnica, o laboratório será disponibilizado a outro usuário que desejar de acordo com a ordem de procura e interesse.

10. ESQUECEU ALGUM OBJETO NOS LABORATÓRIOS?



Clique no link a seguir e consulte.

<https://drive.google.com/drive/folders/1kw31e-U5XmBmlLIJA-5R6TqYJSowYVs?usp=sharing>

FIQUE SABENDO!

Os objetos não identificados serão conferidos e devolvidos mediante certificação pelo usuário da data e atividade em que o objeto foi esquecido no referido laboratório.

11. FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE EQUIPAMENTO

Segundo Portaria Nº8.107 (RIO DE JANEIR,2014)

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO OU TRANSFERÊNCIA INTERNA DE EQUIPAMENTO

Tipo de Solicitação

Empréstimo Transferência Interna

NOME _____ SIAPE _____

FUNÇÃO/CARGO _____

EQUIPAMENTO _____

DESTINO _____

Data prevista para devolução ____/____/____

JUSTIFICATIVA

Declaro assumir total responsabilidade por extravio e/ou danos verificados após a retirada do equipamento.

Macaé, ____/____/____

Solicitante

Autorizo estudante / Docente _____,

DRE/SIAPE _____, a retirar o equipamento acima descrito, estando ciente de toda a minha responsabilidade.

Deferido Indeferido

Macaé, ____/____/____

Responsável pelo Laboratório

12. QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

- ⇒ Dúvidas;
- ⇒ Elogios;
- ⇒ Reclamações;
- ⇒ Sugestões para compras de materiais de consumo ou permanente;
- ⇒ Fale conosco nos laboratórios ou pelo e-mail (enfermagem.macaefrj@gmail.com).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022, Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica, 2ed. 16 maio 2018

BRASIL. Lei N° 12.546. 14 dez. 2011. Institui o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 15 de dez. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12546.htm> Acesso em: 05 set. 2019.

GOOGLE. Captura de tela envio de e-mail gmail.com, 2019.

PEXELS. As melhores fotos profissionais e vídeos gratuitos compartilhados por criadores talentosos, 2019. Pagina inicial. Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/>> Acesso em: 05 set. 2019.

RIBAS, A. N.; OLIVEIRA, B. S.; GUBAUA, C. A.; REIS, G. R.; CONTRERAS, H. S. H. O uso do aplicativo QR CODE como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Ensaio Pedagógico*, v.7, n. 2, jul-dez. 2017.

RIO DE JANEIRO (Estado). Portaria 8.107, 4 de set. de 2014. Manual de Normas e Rotinas para Uso dos Laboratórios Integrados: Cuidado em Saúde à Mulher, à Criança, ao Adolescente ao Adulto e ao Idoso do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Boletim Universidade Federal do Rio de Janeiro, n. 36, (EXTRAORDINÁRIO), pp. 11-17, 5 set. 2014. Disponível em: <https://ufrj.br/docs/boletim/2014/36-2014_extraordinario.pdf> Acesso em: 18 ago. 2018.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com dezoito anos da criação das diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem e crescente aumento das matrículas faz emergir a necessidade de repensar o processo de formação profissional. Identificar de que forma os laboratórios de habilidades em saúde, e demais recursos pedagógicos podem facilitar esse processo.

Os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados, a pesquisa documental e de campo com a abordagem quanti-qualitativa realmente tiveram caráter complementar para entender o fenômeno estudado. Pois, possibilitou a partir de uma percepção individual para entender o coletivo vivenciado pelos discentes e vice-versa.

Nos quatro laboratórios analisados foram constatados a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão pelos cursos de Enfermagem e Medicina. Durante um ano letivo foram registradas 314 atividades, e que pela ausência de estudos sobre quantitativos de atividade em laboratórios, não foi possível apontar se foi um número relativamente baixo ou alto.

O roteiro para padronização do registro das atividades permitiu o conhecimento dessas informações, porém alguns itens foram menos registrados tais como período, disciplina, horas de término e alguns temas das atividades. Os registros foram divididos em 12 categorias, que para fim de análise foram agrupadas em atividades práticas, teórico-prática e teórica. A proporção medida nos quatro laboratórios, foi de 53,3% de atividades práticas, 35,5% de atividades teóricas e 11,2% de teórico-práticas.

Dos 100 alunos entrevistados, 92 eram do sexo feminino, com uma média de idade de 24 anos, apenas 17 possuíam curso técnico de enfermagem e um inclusive já trabalha na área. Um total de 88% da amostra afirmou conhecer os quatro laboratórios em que a pesquisa ocorreu, o que reafirmou o público alvo acertado na pesquisa de campo. A utilização dos espaços em média foi de 11 até 15 vezes por semestre, principalmente para aulas teórico-prática. Porém, 43% concordam parcialmente e 32 % discordam que a frequência em que ocorrem as atividades práticas das disciplinas nos laboratórios está suficiente para a formação. Além de apontar a necessidade de mais atividades práticas nos laboratórios também durante a entrevista.

Setenta e quatro alunos indicaram os espaços como acessíveis e de modo geral ficaram satisfeitos em participar de atividades. E 53 alunos discordam que os laboratórios são confortáveis. A percepção sobre estrutura física adequada ficou com média 3 (Não Concordo e Nem Discordo). Quanto aos recursos materiais, 81 alunos concordam totalmente que os simuladores são importantes para o processo de aprendizagem e com relação aos disponíveis, 39 alunos discordam ser suficientes.

Os alunos apontaram principalmente a necessidade de aumentar a estrutura física, substituir os bancos disponíveis, fazer aquisição de mais materiais de consumo e simuladores com mais tecnologias.

Foi um ponto de satisfação e favorece a utilização dos espaços o horário de funcionamento pelos três turnos (manhã, tarde e noite) todos os dias úteis. E em relação aos agendamentos do espaço, dos 18 alunos entrevistados, 13 preferem fazer sempre o agendamento de forma presencial e somente 1 utilizava o e-mail.

Os alunos foram unânimes em afirmar que participar de atividades nos laboratórios influencia muito para a formação profissional favorecendo o processo de ensinar e aprender. Pois permite a aproximação da teoria com a prática, o contato inicial com os materiais e recursos disponíveis, garantindo mais tranquilidade, segurança, confiança e destreza nos estágios curriculares.

E foram diversas as motivações para usar os espaços, como: crescimento profissional, tranquilidade e organização do espaço, executar os procedimentos com mais segurança, acesso aos materiais, disponibilidade da equipe técnica para se necessário tirar dúvidas.

Como profissional dos laboratórios, a pesquisa possibilitou identificar o reconhecimento dos discentes com o trabalho desenvolvido pela equipe técnica presente nos espaços, sendo de grande relevância para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

São diversos os desafios para manutenção e aperfeiçoamento dos laboratórios como recurso pedagógico, tais como, aumento da oferta de recursos materiais e reconhecimento da real função dos espaços por parte de todo corpo social da instituição, o guia prático foi pensado também para suprir essa demanda.

O produto educacional (Guia prático) foi pensado para garantir uma maior aproximação com as regras e todas as possibilidades de extrair ao máximo os recursos disponíveis nos laboratórios. Facilitar agendamentos e continuar desempenhando papel importante para formação autônoma, crítica e de qualidade exigida pelos profissionais da saúde.

E como proposição para trabalhos futuros pesquisas que abordem o perfil das atividades desenvolvidas em laboratórios de habilidades, sendo das ciências da saúde ou não, para adequações nos espaços de acordo com a demanda. Dentro dos cenários investigados, se possível, avaliar o perfil após a implementação do produto educacional ao público alvo.

Ainda como propostas de trabalhos futuros, ampliar a temática aqui tratada aos docentes para entender a percepção deles com relação a função dos espaços para a formação dos futuros profissionais da saúde.

Vale destacar também que investir na formação em saúde, além de garantir a qualidade acadêmica dos profissionais também favorece o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Garantindo uma assistência em saúde humanizada, eficaz e com menos imperícias. Para tal é importante sempre investir em pesquisas que envolvam essa formação profissional, pois a literatura ainda é tímida com relação a temática aqui tratada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022, Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica, 2ed. 16 maio 2018.

BERMUDES, W. L. SANTANA, B. T. BRAGA, J. H. O. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. *Rev. Vértices*, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, pp. 7-20, maio/ago. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAOCOMPILADO.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAOCOMPILADO.HTM)>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BRASIL. Decreto 5.296, 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 2 de dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm> Acesso em: 30 jul. 2019.

BRASIL. Decreto 6.096, 24 de abr. de 2007. Institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial, Brasília, DF 25 de abr. 2007.

BRASIL. Decreto 791, de 27 de setembro de 1890. Crêa no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. Coleção de Leis do Brasil - 1890, Página 2456 Vol. Fasc. IX (Publicação Original).

BRASIL. Lei N° 9.394, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde, Resolução Conselho Nacional de Saúde N° 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em 20 set. 2019.

BRASÍLIA. Portaria N.º 485, 11 nov. 2005. Aprova Norma regulamentadora 32, Segurança e

saúde no trabalho em serviços de saúde. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 de nov. 2005. Disponível em: < file:///C:/Users/marce/Downloads/Portaria_n_485_de_2005_NR32.pdf> Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASÍLIA. Resolução Conselho Federal de Enfermagem N° 564 de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial, n. 233, pp. 157, 6 dez. 2017.

BRASÍLIA. Ministério da Educação, Diretoria de estatísticas educacionais. Censo de Educação Superior, principais resultados. 2016. Disponível em: <HTTP://DOWNLOAD.INEP.GOV.BR/EDUCACAO_SUPERIOR/CENSO_SUPERIOR/DOCUMENTOS/2016/CENSO_SUPERIOR_TABELAS.PDF> Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASÍLIA. Resolução CNE/CES n° 3, 7 nov. 2001. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, nov. 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2018.

CAMARGO, M. C. A percepção dos discentes quanto a real contribuição do Laboratório de habilidades de enfermagem durante sua formação acadêmica. Colloq Vitae, v.7, n.1, pp. 18-28, jan-abr. 2015.

CARVALHO, O. F.; KIPNIS, B. Educação profissional em uma perspectiva internacional comparada e suas repercussões no Brasil. Rev. Da Faculdade de Educação – UNB, v.16, n.30. 2010.

CASTANHO, M.E. Professores de Ensino Superior da área da Saúde e sua prática pedagógica. **Interface Comunic, Saúde, Educ**, v.6, n.10, pp.51-62, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Quantitativo de Profissionais por Regional, 2017. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em: 20 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Documento de Área 2013, Avaliação trienal. 2013. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_do_c_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf> Acesso em: 01 out. 2018.

Descritores em Ciência da Saúde: DeCS. 2018 ed. Ver. E ampl. São Paulo: BIREME/ OPAS/ OMS, 2018. Disponível em: <(http://decs.bvs.br)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de

ensino: uma abordagem teórica. *Rev. Thema*, v. 14, n.1, pp. 268-288. 2017.

DRAKE, S.A.; LANGFORD, R.; YOUNG, A.; AYERS, C. Forensic nursing science knowledge and competency the use of simulation. *Critical Care Nursing Quarterly*, 38 (1), pp. 81-88, 2015.

EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

EWERTSSON, M.; BAGGA-GUPTA, S.; ALLVIN, R.; BLOMBERG, K. Tensions in learning professional identities - nursing students' narratives and participation in practical skills during their clinical practice: An ethnographic study. *BMC Nursing*, 16 (1), n. 48, 2017.

FELIX, C. C. P.; FARO, A. C. M.; DIAS, C. R. F. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o laboratório de enfermagem como estratégia de ensino. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n.2, pp. 243-9, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra Editora, 1996.

FRIEDLANDER, M. R. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 18, n. 2, pp. 151-162, ago. 1984.

FRIEDLANDER, M. R. Vantagens do ensino no laboratório de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 28, n. 2, pp. 227-233, ago. 1994.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem. *Rev. Esc Enf USP*, v. 35, n. 1, pp. 80-7, mar. 2001.

GOMES, C.O. Entre orquídeas e girassóis: o laboratório de enfermagem na visão dos estudantes. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

GOMES, C.O.; FARIAS, G. M.; BRITO, R. S.; TORRES, G. V. Reflexão sobre o processo ensinar aprender no laboratório de enfermagem. *Rev. RENE*, Fortaleza, v. 6, n.1, pp. 112-18. jan/abr. 2005.

GOMES, C.O.; GERMANO, R. M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.28, n.3, pp. 401-8, 2007.

INCE, S.; ÇEVİK, K. The effect of music listening on the anxiety of nursing students during their first blood draw experience. *Nurse Education Today*, n.52, pp. 10-14, 2017.

- KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 271, pp. 46-60, maio/ago. 2003.
- KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S.P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Rev. Interação em Psicologia – UFPR*, Curitiba, v. 5, dez. 2001.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. *Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em português*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plataforma Sucupira, Qualis Periódicos. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> Acesso em: 18 ago.2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema e-MEC. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 27 jul. 2018.
- PÁGINA UFRJ CAMPUS MACAÉ. Grade curricular. Março, 2010. Disponível em: <https://www.macaue.ufrj.br/images/pdf/atas/075_Grade%20Curricular%20-%20Enfermagem%20Macaue.pdf> Acesso em: 31 jul. 2019.
- PÁGINA UFRJ CAMPUS MACAÉ. Dados gerais do curso. Disponível em: <<http://www.macaue.ufrj.br/index.php/2016-02-19-17-10-51/2016-02-19-17-10-54/975-dados-gerais-do-curso-enf>> > Acesso em: 06 out. 2018.
- PAYNE, C.; ZIEGLER, M.P.; BAUGHMAN, D.M.; JONES, J. Implementation of mock competency skill assessments to improve student outcomes. *Nurse Educator*, 40 (6), pp. 281-284, 2015.
- PINTO, A.H. Trabalho, ciência e cultura como princípio e fundamento da educação profissional. IN: COSME, G. M *et al.* Repensando o PROEJA: concepções para a formação de educadores. Vitória, IFES, pp. 49-66, 2011. Disponível em: <http://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Repensando-o-PROEJA_2011.pdf> Acesso em: 20 set. 2019

PORTAL SCIENCEDIRECT. Nurse Education Today, Elsevier B.V. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/journal/nurse-education-today/issues?page=2>> Acesso em: 15 ago. 2019.

RIBAS, A. N.; OLIVEIRA, B. S.; GUBAUA, C. A.; REIS, G. R.; CONTRERAS, H. S. H. O uso do aplicativo QR CODE como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Ensaio Pedagógico*, v.7, n. 2, jul-dez. 2017.

RIO DE JANEIRO (Estado). Portaria 8.107, 4 de set. de 2014. Manual de Normas e Rotinas para Uso dos Laboratórios Integrados: Cuidado em Saúde à Mulher, à Criança, ao Adolescente ao Adulto e ao Idoso do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. *Boletim Universidade Federal do Rio de Janeiro*, n. 36, (EXTRAORDINÁRIO), pp. 11-17, 5 set. 2014. Disponível em: <https://ufrj.br/docs/boletim/2014/36-2014_extraordinario.pdf> Acesso em: 18 ago. 2018.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Rev. Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, jan-abr. 2007.

STAYKOVA, M.P.; STEWART, D.V.; STAYKOV, D.I. Back to the Basics and Beyond: Comparing Traditional and Innovative Strategies for Teaching in Nursing Skills Laboratories. *Teaching and Learning in Nursing*, 12 (2), pp. 152-157, 2017.

TEIXEIRA, E.; FERNANDES, J.D.; ANDRADE, A. C.; SILVA, K. L.; DA ROCHA, M. E. M. O.; LIMA, R. J. DE O. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das Diretrizes curriculares nacionais. *Rev. Bras. Enferm.* 66(ESP): pp. 102-110, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO PARA PADRONIZAÇÃO DO REGISTRO DE ATIVIDADES

ROTEIRO PARA PADRONIZAÇÃO DO REGISTRO DE ATIVIDADES (LABORATÓRIO INTEGRADO EM SAÚDE)

DATA:

HORA DE INÍCIO:

1. QUAL FOI A ATIVIDADE? AULA TEÓRICA/ AULA TEÓRICO-PRÁTICA/ AULA PRÁTICA/ MONITORIA/ ESTUDO LIVRE/ LIGA ACADÊMICA/ CURSO/ REUNIÃO ou outra (s);

2. RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: NOME (ALUNO/ DOCENTE/ TÉCNICOADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO);

3. QUANTIDADE DE ALUNO(S) ENVOLVIDO (S);

4. QUANTIDADE DE DOCENTE(S) ENVOLVIDO (S);

5. CURSO (S) VINCULADO (S);

6. INTERCORRÊNCIAS, OBSERVAÇÕES e outras;

HORÁRIO DE TÉRMINO:

TÉCNICO DO LABORATÓRIO:

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.

O (a) Senhor (a) foi convidado para participar da pesquisa científica “Avaliação do uso do laboratório didático em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em enfermagem”. Que tem como objetivo geral identificar a contribuição dos laboratórios integrados em saúde para o processo de formação profissional de futuros enfermeiros, e terá uma abordagem quanti-qualitativa.

O Sr (a) não possui benefício econômico, a receber ou a pagar, por sua participação. Porém facilitará uma maior aproximação com a temática e com o público estudado para ampliar o conhecimento sobre o assunto e direcionar a implementação do futuro produto educacional fruto da pesquisa.

O risco pode ser de natureza emocional de acordo com o teor das perguntas e que mais brevemente estarei disponível para esclarecer, minimizando desconfortos e garantindo um local reservado e liberdade para não responder questões que julgue constrangedoras ou retirar seu consentimento.

A participação acontece de forma voluntária, você não é obrigado a responder nenhuma pergunta e pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade. Em todas as fases desta pesquisa o anonimato será preservado, as respostas serão marcadas no questionário, se estiver participando da entrevista e eu puder gravar seu depoimento, o senhor (a) precisará assinar outro documento (Autorização de imagem e depoimento). Os resultados serão utilizados apenas em meios científicos.

Conto com a sua colaboração para responder as perguntas apresentadas pela pesquisadora, que serão arquivadas por cinco anos e incinerados após esse período. O (a) Sr. (a) receberá uma cópia deste termo que consta nome e e-mail da equipe de pesquisa, caso queira tirar alguma dúvida ou entrar em contato pelo endereço profissional da Pesquisadora Responsável, UFRJ - Macaé, na Rua Aloísio da Silva Gomes Nº. 50 Anexo Provisório - Granja dos Cavaleiros, Macaé - CEP: 27930-560 TEL.: (22) 2796-2552, ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRJ – Macaé no endereço acima, no Bloco B (sala da coordenação de Pesquisa e Extensão ou pelo e-mail: cepufrijmacae@gmail.com Obrigada pela atenção.

 Marcelle Loureiro Terra
 Pesquisadora Responsável

(marcelleloureiro@macae.ufrj.br)

 Dirceu Pereira dos Santos
 Orientador

(dirceu.santos@iff.edu.br)

Declaro estar ciente de todo o conteúdo deste Termo de Consentimento e de acordo em participar voluntariamente da pesquisa proposta, sabendo que posso desistir a qualquer momento sem sofrer penalidades.

Macaé-RJ, ___ de _____ 201_.

Nome do Participante: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE:

1. Qual é a sua idade? _____ 2. Sexo? () Feminino () Masculino 3. Qual é o seu período? _____
 4. Possui o curso Técnico em Enfermagem? () SIM () NÃO
 5. Trabalha atualmente na área da Enfermagem? () SIM () NÃO
 6. Trabalha em outra área? () SIM () NÃO
 7. É monitor de alguma disciplina específica da Enfermagem? () SIM () NÃO

ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DO LABORATÓRIO

8. Quais laboratórios integrados em saúde você já usou? (Pode marcar mais de uma opção)
 () Laboratório do Adulto (Bloco C) () Laboratório da Mulher (Bloco C)
 () Laboratório do Idoso (Anexo Provisório) () Laboratório Adolescente (Anexo Provisório)
 () Todas as alternativas anteriores.
 9. Em média quantas vezes por semestre você usa os espaços? _____
 10. Para qual atividade você mais utiliza o espaço? (Somente uma opção)
 () Aulas teóricas () Monitorias
 () Aulas teórico-prática () Estudo livre
 () Aulas práticas () Outra: _____
 () Reuniões de Ligas Acadêmicas/projetos teóricas
 () Reuniões de Ligas Acadêmicas/projetos práticas

Marque na escala o seu grau de acordo com as afirmações.	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
11. Os laboratórios possuem uma estrutura física adequada para as atividades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. As estruturas físicas dos laboratórios são acessíveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Os laboratórios são confortáveis para seu uso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Os simuladores são importantes para o processo de ensinar e aprender voltado para a realidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Os simuladores e materiais de consumo disponíveis são suficientes para auxiliar no seu processo de formação crítico e reflexivo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A frequência em que ocorrem as atividades práticas das disciplinas nos laboratórios está suficiente para a sua formação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O horário de funcionamento (8h às 20h) favorece a sua utilização de forma adequada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Você acha importantes as regras de utilização do espaço para a sua formação e segurança (uso de jalecos, sapato fechado e calça).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Quando necessita, consegue realizar agendamento do espaço e dos materiais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. O contato inicial com os recursos materiais durante atividades no laboratório te auxilia para os estágios e formação profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Treinar /simular as técnicas e habilidades práticas são os fatores que mais influenciam a sua utilização dos laboratórios.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O desenvolvimento de prática simulada nos laboratórios é importante para a sua formação de autonomia crítica e reflexiva.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. De modo geral você fica satisfeito em participar de atividades nos laboratórios.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Os laboratórios favorecem o processo de ensinar e aprender.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE D: ROTEIRO PARA ENTREVISTA**CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE:**

1. Qual é a sua idade? _____
2. Sexo? () Feminino () Masculino
3. Qual é o seu período? _____
4. Possui o curso Técnico em Enfermagem? () SIM () NÃO
5. Trabalha atualmente na área da Enfermagem? () SIM () NÃO
6. Trabalha em outra área? () SIM () NÃO
7. É monitor de alguma disciplina específica da Enfermagem? () SIM () NÃO
8. O que você acha sobre a estrutura física dos laboratórios?

Resposta:

9. Qual a sua percepção sobre os recursos materiais/simuladores disponíveis?

Resposta:

10. Como você faz quando precisa usar algum laboratório?

Resposta:

11. Conte-me como sua participação em atividades no laboratório influencia na sua formação?

Resposta:

12. Qual a sua motivação para usar os laboratórios?

Resposta:

13. O que você mudaria nos laboratórios?

Resposta:

APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Referência: Projeto de Pesquisa “Avaliação do uso do laboratório didático em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em enfermagem”

Pesquisador Responsável: Marcelle Loureiro Terra

Eu _____ [voluntário da pesquisa], CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores [Marcelle Loureiro Terra e Dirceu Pereira dos Santos] do projeto de pesquisa intitulado “Avaliação do uso do laboratório didático em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em enfermagem” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Macaé-RJ, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do Voluntário(a): _____

Impressão Datiloscópica

Pesquisador Responsável: _____

Marcelle Loureiro Terra
(marcelleloureiro@macae.ufrj.br)

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE SOLICITAÇÃO DO COORDENADOR PROFEPT.



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM
REDE NACIONAL
 Instituição Associada
 IFFluminense – Centro de Referência

Carta de Solicitação

15/10/2018

De: José Augusto Ferreira da Silva
 Coordenador do ProfEPT - IFFluminense

Para: Direção Geral
 Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira.

Prezado Diretor(a)

Venho solicitar a Vossa Senhoria autorização da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, para que a Mestranda Marcelle Loureiro Terra do **MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFFluminense**, possa realizar levantamento de dados em registros de atividades, por entrevistas e aplicação de questionários com os alunos do curso de Enfermagem para o trabalho de pesquisa sob o título “O uso do laboratório didático em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em Enfermagem”.

O objetivo é verificar a contribuição do laboratório de ensino em saúde para o processo de formação na educação profissional e tecnológica para graduandos de Enfermagem. Esta pesquisa é orientada pelo Professor Dr. Dirceu Pereira dos Santos.

Solicito ainda autorização para divulgar os dados, respeitando os princípios éticos de privacidade.

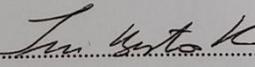
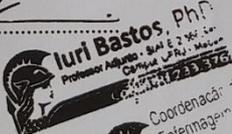
Contando com a colaboração desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

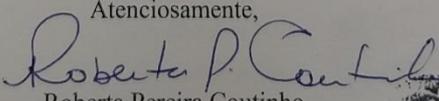
José Augusto Ferreira da Silva

Coordenador Local - PROFEPT - IFFluminense *Campus Macaé*
 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
 Matrícula: 2570812 / Portaria - 1297/19/10/2016

ANEXO B – MEMORANDO Nº 59 (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA, CAMPUS UFRJ – MACAÉ.

 UFRJ	<p align="center">MEMORANDO Nº 59</p>	<p align="right">DATA: 18/10/2018</p>
<p>De: Coordenação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Campus UFRJ – Macaé</p>		
<p>Para: Direção Geral do Campus UFRJ – Macaé</p>		
<p>Assunto: Termo de Anuência de Instituição Coparticipante</p>		
<p>Prezada diretora, professora doutora Roberta Pereira Coutinho,</p> <p>Em atendimento ao pedido de análise acerca da pertinência da coleta de dados para projeto de pesquisa com discentes do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia nas dependências do Polo Universitário do nosso <i>Campus</i>, feita pela coordenação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia (IFF-ES), encaminho as seguintes considerações e o posicionamento desta coordenação.</p> <p>O projeto de pesquisa intitulado “<i>Avaliação do uso do laboratório de habilidades em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em Enfermagem</i>” tem por objetivo analisar a contribuição de laboratórios de habilidades em saúde na formação do enfermeiro e compreende pré-requisito à obtenção do grau de mestre pela servidora técnica administrativa Marcelle Loureiro Terra, atualmente vinculada aos laboratórios de habilidades e simulações do curso de Enfermagem e Obstetrícia do <i>Campus</i>.</p> <p>A proposta prevê, após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (respeitando-se a resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde), a realização de entrevistas com discentes regularmente matriculados nos 5 últimos períodos do nosso curso. Ainda, propõe a elaboração de uma cartilha digital com regras para uso dos espaços, para agendamentos, empréstimo de materiais <i>etc.</i>; direcionada para as atividades práticas nos referidos espaços.</p> <p>Considerando-se que tal pesquisa tem grande potencial para retorno de dados e recomendações importantes para o melhor aproveitamento dos nossos laboratórios, salvo melhor juízo, <u>sou favorável à confecção de Termo de Anuência do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, na posição de instituição coparticipante</u>, a fim de permitir a coleta de dados segundo a metodologia apresentada no projeto em tela, condição <i>sine quo non</i> para a submissão deste na Plataforma Brasil e posterior avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa.</p>		
<p>Cordialmente,</p>		
<p>RECEBIDO EM 18/10/18 <i>marcelle</i></p>	<p align="center">  Iuri Bastos Pereira SIAPE 2866646 Coordenador <i>Pro tempore</i> </p>	<p align="right">  Iuri Bastos, PhD Professor Adjunto - SIAPE 2.866.466 Comitê de Ética em Pesquisa UFRJ - Macaé 18/10/2018 </p>
<p align="center">Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira</p>		
<p align="center">(portaria nº. 9.723, de 1º de outubro de 2018, publicada no Boletim da UFRJ nº 39 - extraordinário - 3ª parte)</p>		

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA DIRETORA CAMPUS UFRJ – MACAÉ.

 UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS UFRJ-MACAÉ Professor Aloísio Teixeira	 Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira
Ofício	Nº 094/2018	Macaé, 23 de outubro de 2018
De: Gabinete da Direção Geral do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira		
Para: Coordenação do ProfEPT – IFF Fluminense		
Sr. José Augusto Ferreira da Silva		
Assunto: Resposta à Carta de Solicitação – levantamento de dados		
Senhor Coordenador,		
<p>Em atenção à Carta na qual o sr solicita que a Mestranda Marcelle Loureiro Terra, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFFluminense, possa realizar levantamento de dados em registros de atividades, por entrevistas e aplicação de questionários com os alunos do curso de Enfermagem e Obstetrícia para o seu trabalho de pesquisa, intitulado “<i>Avaliação do uso do laboratório de habilidades em saúde como recurso pedagógico no processo de formação profissional do curso de graduação em Enfermagem</i>”, solicitando ainda autorização para divulgar dados, respeitando os princípios éticos da privacidade, e considerando que a pesquisa realizada pela mestranda tem grande potencial de retorno de dados e recomendações importantes para o melhor aproveitamento dos laboratórios do Curso, apresentamos nossa anuência, na posição de instituição coparticipante, em conformidade com o parecer da Coordenação do Curso, a fim de permitir a coleta de dados segundo a metodologia apresentada no projeto em tela, condição <i>sine quo non</i> para a submissão deste na Plataforma Brasil e posterior avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.</p> <p>Autorizamos ainda, de acordo com a solicitação apresentada pela mestranda, a utilização de dados obtidos com a Secretaria Acadêmica da UFRJ-MACAÉ, a saber: número de alunos matriculados em 2018.2, por disciplina, a partir do 5º período.</p>		
<p>Atenciosamente,</p>  Roberta Pereira Coutinho Direção Geral Campus UFRJ-MACAÉ		
		
<p>Direção Geral do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloísio Teixeira</p> <p>Polo Universitário - Av. Aloísio da Silva Gomes nº 50, Bairro Granja dos Cavaleiros, Macaé CEP 27930-560</p> <p>Tel.: 22-21414006</p>		

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO USO DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM SAÚDE.

Pesquisador: MARCELLE LOUREIRO TERRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 05495018.3.0000.5699

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.385.138

Apresentação do Projeto:

O presente projeto intitula-se "AVALIAÇÃO DO USO DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM SAÚDE" tem como pesquisadora responsável MARCELLE LOUREIRO TERRA para fins de sua dissertação de mestrado sob a orientação do Prof. Diceu Pereira dos Santos do IFF.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a contribuição do laboratório de habilidades em saúde para o processo de formação na educação profissional e tecnológica para graduandos de Enfermagem.

Objetivos Secundários:

- Caracterizar o perfil das atividades realizadas nos laboratórios;
- Descrever a visão dos discentes de enfermagem quanto ao papel do espaço para a sua formação;
- Identificar como a utilização do laboratório auxilia o discente no processo de aprendizagem psicomotora, cognitiva e afetiva;
- Elaboração de um produto educacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios foram devidamente previstos pelos pesquisadores. Os riscos referem-se ao desequilíbrio emocional ou afetivo que poderá ser gerado no participante voluntário em função da entrevista. Os benefícios são indiretos ao sujeito da pesquisa e referem-se à obtenção de

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50
Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS
UF: RJ **Município:** MACAE
Telefone: (22)2796-2552

CEP: 27.930-560

E-mail: cepufrjmacae@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.385.138

conhecimento científico sobre a temática bem como a implementação do futuro produto educacional fruto do desenvolvimento da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo cujo percurso metodológico utilizará dois métodos de documentação indireta (pesquisa bibliográfica e documental), e um método de documentação direta, pesquisa de campo. O formulário e questionário semiestruturados serão utilizados para entender a visão dos discentes de enfermagem quanto ao papel do laboratório integrado em saúde para sua formação, inclusive suas perspectivas quanto aos recursos físicos, materiais, agendamentos e horário de funcionamento e disponibilidade aos alunos. Serão selecionados 84 discentes do curso de Enfermagem da UFRJ-Campus Macaé. Os critérios de exclusão elencados foram: menores de dezoito anos, alunos que nunca utilizaram nenhum dos laboratórios a serem avaliados ou que apresente qualquer aspecto físico, emocional ou psicológico que o impeça de participar do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando os termos de apresentação obrigatória temos que:

TCLE revisado - Adequado

Termo para Uso de Imagem - Adequado

Folha de Rosto - Adequado

Projeto de Pesquisa - Adequado

Instrumento de Coleta de Dados - Adequado

Cronograma - Adequado

Orçamento e Recursos - Adequado

Termo de Autorização Institucional - Adequado

Termo de Compromisso dos Pesquisadores - Adequado

Recomendações:

O presente projeto atende aos preceitos da bioética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto apresentado encontra-se devidamente estruturado e atende às pendências sinalizadas anteriormente quanto ao cronograma de execução e ao TCLE, emito parecer favorável à aprovação do mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50

Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS

UF: RJ

Município: MACAE

CEP: 27.930-560

Telefone: (22)2796-2552

E-mail: cepufrjmacae@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.385.138

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1257299.pdf	17/05/2019 17:52:44		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	2_Formulario_de_Respostas_Pendencia_s.pdf	17/05/2019 17:50:39	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Parecer Anterior	2_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3327357.pdf	17/05/2019 17:45:23	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_REVISADO.pdf	17/05/2019 17:43:22	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_REVISADO.pdf	17/05/2019 17:43:06	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_REVISADO.pdf	17/05/2019 17:42:22	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	Termo_Autorizacao_Imagem_Depoimento.pdf	20/04/2019 00:42:32	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	parecer_coordenacaoDeCurso.pdf	20/04/2019 00:41:43	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	CurriculoLattesDirceu_Pereira_dos_Santos.pdf	20/04/2019 00:40:29	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_EQUIPE_REVISADA.pdf	20/04/2019 00:37:39	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_REVISADA.pdf	20/04/2019 00:28:56	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoEntregaRelatorios.pdf	20/12/2018 14:25:29	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	termoDeCompromisso466.pdf	20/12/2018 14:24:37	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Orçamento	orcamentoFinanceiro.pdf	20/12/2018 14:18:33	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	curriculoLattes.pdf	20/12/2018 14:14:27	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	CartaSolicitacaoProfEPTFFluminense.pdf	27/11/2018 18:15:33	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito
Outros	oficio_direcao.pdf	27/11/2018 18:14:34	MARCELLE LOUREIRO TERRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50
Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS **CEP:** 27.930-560
UF: RJ **Município:** MACAÉ
Telefone: (22)2796-2552 **E-mail:** cepufrjmacae@gmail.com

Página 03 de 04



Continuação do Parecer: 3.385.138

MACAÉ, 11 de Junho de 2019

Assinado por:
JUSSARA MATHIAS NETTO KHOURI
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Aluizio da Silva Gomes, 50
Bairro: GRANJA DOS CAVALEIROS **CEP:** 27.930-560
UF: RJ **Município:** MACAÉ
Telefone: (22)2796-2552 **E-mail:** cepufrjmacae@gmail.com

Página 04 de 04